



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

5º CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CONPEF

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA – QUAIS SABERES? QUAIS PRÁTICAS

CADERNO DE RESUMOS

Londrina, PR – 31 de maio a 03 de junho de 2011

Organização e Promoção

LaPEF / EMH / CEFE / UEL

Laboratório de Pesquisas em Educação Física
Departamento de Estudo do Movimento Humano
Programa de Mestrado em Educação – EDU - CECA
Centro de Educação Física e Esporte
Universidade Estadual de Londrina

Apoio



O CONTEÚDO DOS RESUMOS, A FORMA ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL, E A COMPOSIÇÃO DOS MESMOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DO(S) AUTOR(ES).

Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C749c Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (5. : 2011 : Londrina , PR).

Caderno de resumos do V Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar / organizadores: José Augusto Victoria Palma, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, Ana Cláudia Saladini, Marilene Cesário. – Londrina : UEL, 2011. 88 p.

Tema : Organização curricular em Educação Física – quais saberes? quais práticas?

ISBN 978-85-7846-093-8

1. Educação física – Estudo e ensino – Congressos.
2. Educação física – Currículos escolares – Congressos.
I. Palma, José Augusto Victoria. II. Palma, Ângela Pereira Teixeira Victoria. III. Saladini, Ana Cláudia. IV. Cesário, Marilene. V. Título.
CDU 796:37.02

APONTAMENTOS PARA SE PENSAR UMA ÉTICA PLANETÁRIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Fábio Luís Martins*

Neste artigo apresentamos alguns apontamentos sobre a globalização e seus efeitos na ética e na Educação Física escolar. Pensando numa ética que extrapole os entendimentos tradicionais de proximidade entre os sujeitos e o tempo, que considere as características da sociedade globalizada, a natureza, o outro, e garantia de vida futura, buscamos apontar para conteúdos na Educação Física que possam colaborar para que este pensamento ético seja abordado em aula. Pautado em uma ética de cunho antropocósmica (ZANCANARO, 2007) realizamos algumas relações entre as manifestações culturais oriundas da esfera do lazer, denominadas de `atividades físicas de aventura na natureza com os conteúdos da Educação Física escolar que tem a cultura como foco de estudo.

Palavras-chave: 1- Educação Física Escolar. 2- Ética Planetária. 3- Atividades Físicas de Aventura na Natureza.

*Graduado em Educação Física (UEL), Especialista em Lazer (UFMG), Mestre em Educação (UEL) - SME-Prefeitura Municipal de Londrina. - faluma@pop.com.br

MORALIDADE HUMANA E IMPLICAÇÕES PARA A AÇÃO DOCENTE

André Xavier da Silva*
Ana Claudia Saladini**

Freqüentemente a escola tem enfrentado problemas de (in)disciplina, (des)respeito, agressões físicas e verbais. Assim, numa tentativa de solucionar a problemática, professores e profissionais da área da educação tendem a perder o foco da moralidade humana quando, equivocadamente, acreditam ser a mera imposição de regras a única solução plausível para este problema. Isto, além de caracterizar-se como um equívoco, afasta os olhares do foco da questão, ou seja, a organização da moralidade humana. Esta nos revela que o sujeito sai de uma prática sem consciência das regras a uma efetiva consciência da prática moral e que tal consciência deve ser alcançada com bases na relação de cooperação entre professores e alunos. Nota-se também nesta evolução moral uma relação solidária entre as dimensões afetiva e racional que organizam a moralidade. Tal conhecimento, para a docência, é um dos saberes necessários para a formação de sujeitos autônomos tal como a instituição escolar se propõe.

Palavras-chave: Moralidade, Educação, Educação Física

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – andre_desapatonovo@hotmail.com - Universidade Estadual de Londrina

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física; Pesquisadora do LaPEF-Uel- ana.saladini@uel.br

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Andrêssa de Aguiar Cavalcante Pires*
Neusi Aparecida Navas Berbel**

Este artigo apresenta a síntese de uma pesquisa de iniciação científica em que se discutiu a avaliação da aprendizagem e o saber docente envolvido. O estudo foi realizado por meio da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, que se constitui com cinco etapas: observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Ao buscar respostas para o problema de se a avaliação praticada atende aos objetivos propostos para a disciplina e que saberes estão envolvidos nessa prática docente, foi possível elaborar diferentes hipóteses de solução, entre as quais se destacam a utilização da Metodologia da Problematização pelo docente, para problematizar e refletir sobre suas dificuldades de avaliação. Sugere-se a prática de questionamentos diretos em aula; auto-avaliação pelo aluno; avaliação escrita (prova); observação direta do aluno; seminários; pesquisas, entre outros procedimentos. Teve-se o compromisso de colocar em prática, entre outras ações, o retorno do trabalho à professora colaboradora e a sua escola, o que já foi realizado. Destaca-se como relevante o conhecimento da Metodologia da Problematização como método de pesquisa, e, em relação à avaliação, foi possível perceber sua complexidade, e que um caminho positivo para amenizar ou solucionar as dificuldades encontradas pelos professores é a reflexão sobre sua prática. Realizou-se, através deste estudo, a articulação entre teoria e prática de forma reflexiva.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem, saberes docentes, metodologia da problematização.

*Graduada em Pedagogia; andressaaguiar5@hotmail.com

**Doutora em Educação. Departamento de Educação da UEL/Londrina, PR. neusiberbel@gmail.com

DANÇA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO IMAGINÁRIO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM LONDRINA – PR.

Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires*
Luiz Fernando Silva Domingues*
Vanessa Piazza Baptista dos Santos*

Pensando na dança como uma manifestação cultural inerente a sociedade humana, entendemos que sua prática deva ser transmitida e consolidada também pela escola, foi que desenvolvemos este estudo sobre as representações sociais da dança para os docentes que atuam no Ensino Básico da Rede Municipal de educação em Londrina – Paraná. O fenômeno pesquisado teve relevância na medida em que as representações sociais que circulam sobre a dança neste cenário nem sempre se encontram relacionadas com a dança como conteúdo estruturante da Educação Física na escola. O objetivo dessa pesquisa foi mapear e identificar essas representações sobre a dança que circulam dentro da comunidade escolar desse determinado grupo estudado. Pesquisa é de natureza qualitativa, em que utilizamos para coleta dos dados uma entrevista semi-estruturada e para análise a técnica de análise de discurso. Tomamos como referencial teórico fundante para compreensão do objeto os princípios dos estudos sobre as representações sociais desenvolvidos por Sergi Moscovici e Denise Jodelet.

Palavras - chave: Dança, Representação Social, Educação Física

*Universidade Estadual de Londrina

ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Carlos Eduardo Téó*
José Augusto Victoria Palma**

A pesquisa é um instrumento bastante utilizado na análise de eventos que ocorrem nos mais variados setores da atividade humana e, no caso da Educação, isso não é diferente. Por meio da pesquisa é possível detectar falhas e aperfeiçoar os mais variados processos de ensino/aprendizagem. Na atividade docente, um modelo de pesquisa comum é a pesquisa-ação, na qual existe uma relação entre teoria e prática que inclui o próprio pesquisador como sujeito no fenômeno estudado. Paralelo a isso, para possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa do professor ainda na graduação, entendemos que seria importante que, desde a formação inicial, ele tivesse contato com a atividade de pesquisa. Com isso, caberia aos cursos de formação proporcionar aos graduandos conhecimentos de base para o desenvolvimento da atividade investigativa. Desse modo, considerando a possibilidade de utilizar o processo de formação inicial para a formação do pesquisador, o Estágio se mostra como um espaço no qual o estudante pode implementar pesquisas com o intuito de realizar sua iniciação científica, fazer investigações acerca da atividade docente e, até mesmo, contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem da instituição na qual realiza estágio. No curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL) os estudantes são contemplados com a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em todos os níveis do Ensino Regular, além disso, ainda há um projeto integrado de ensino-pesquisa-extensão que direciona seus participantes para a realização de pesquisas durante as respectivas atividades junto às escolas. Dessa forma, percebe-se que o curso abre para o graduando a possibilidade de realizar pesquisas durante a formação inicial, contribuindo, assim, também para a formação do professor pesquisador. Para verificar se esse processo contribui, de fato, para a formação de professores com esse perfil, entendemos que seria interessante um acompanhamento junto a estagiários do curso e, a partir de uma pesquisa qualitativa de análise de conteúdo, acompanhar suas pesquisas e fazer a interpretação de suas falas, retirando daí respostas para o problema de o Estágio se configurar ou não como um campo possível de aplicação de pesquisas durante o processo de formação inicial do professor de Educação Física na UEL.

Palavras-chave: Estágio, Formação Docente, Educação Física Escolar

*Estudante do programa de mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina e professor da Rede Particular de Ensino do município de Londrina. - Pesquisador do LaPEF-UEL - carlos.teo@ig.com.br

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL - angpalma@sercomtel.com.br

DANÇA DE SALÃO E A POSSIBILIDADE DE ENSINO NO COTIDIANO ESCOLAR...QUEM DANÇA... OS SEUS GRILOS ESPANTA...

Emerson José de Oliveira*
José Augusto Victória Palma**

A Dança é uma das manifestações artísticas mais remotas da humanidade nos gestos e movimentos naturais do corpo humano para expressar em sentimento, a partir da necessidade de entendimento entre os homens. No início a dança unificava rituais consagrados aos deuses, objetivando agradecer colheitas, caçadas, pescas, vitórias. A dança fazia parte tanto das manifestações de júbilo quanto das fúnebres, e cada povo, no transcorrer da história, desenvolveu suas próprias formas de dançar, caracterizando suas diferenças culturais, da mesma forma que o vestuário, a alimentação, assinalando assim suas particularidades. A Dança de Salão promove integração social, atenuando a inibição e possibilita relacionamentos. Além dos benefícios enquanto atividade física amplia a coordenação, o ritmo, a expressividade e a musicalidade, sendo muito procurada como lazer e entretenimento. Ao analisarmos o papel da Dança enquanto conteúdo da Educação Física e a relevância do seu ensino nas práticas pedagógicas notamos que o seu ensino contribui para o processo de transformação social, ao enfatizar a relação do ritmo, do cavalheiro e da dama no desenrolar da música. Tal ação não pode ser relegada às academias de Dança de Salão, que popularizam o seu ensino voltado àqueles que querem aprender. Partindo do pressuposto de que uma das formas de apropriação e transformação cultural é a tomada de consciência a partir do conhecimento da sua realidade, instigarmos nossos alunos e alunas a tal ousadia é um tanto que desafiador, bem como a conscientização dos alunos do sexo masculino de tal importância no contexto social. Todos, literalmente dançam, independente se dentro ou fora do ritmo, e isso é o que menos importa. Há de valorizar a manifestação cultural Dança de Salão, o seu ensino no cotidiano escolar e a possibilidade desobstruir caminhos, quebrar paradigmas, preconceitos e tabus.

Palavras-chave: Educação Física; Dança de Salão; reflexão da ação motora.

*Mestrando em Educação/UEL - Professor de Educação Física – SME-Ibiporã/SEED-Pr. – pesquisador do LaPEF-UEL.

** Docente nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL - angpalma@sercomtel.com.br

A SALA DE AULA NO STRICTO SENSO: O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ENSINO SUPERIOR.

Érika Nishiye*
Márcio Henrique Laperuta**

Este estudo tem como objetivo apresentar reflexões sobre a formação docente no ensino superior, por meio da construção da professoralidade do professor da escola básica, e descrever como ela acontece na sala de aula do stricto sensu. Dentro da linha de pesquisa sobre formação docente, encontramos muitos estudos direcionados a abordagens e didáticas de ensino superior, porém, pouco se menciona sobre a superação da dicotomia da teoria e a prática. Conseqüentemente, o campo acadêmico se torna o idealizador sem aplicabilidade de suas teorias, e a escola se mantém no empirismo vulgar, sem apoio teórico. Neste intuito, é preciso ser reportada a análise em dois aspectos na ação do docente universitário: na graduação (formação inicial), e na extensão universitária (nos curso de formação continuada). Para tentar articular esses agentes educacionais, e direcionar para a mesma finalidade, uma educação com qualidade. As discussões na sala de aula no stricto sensu devem contemplar o ensino, pois este contexto é um dos fatores que decidirá os caminhos a serem percorridos na propagação dos conhecimentos. Além do que, os saberes pedagógicos de como ensinar são importantes a todos que atuam nos cursos de licenciaturas. De certa forma, os docentes do ensino superior constituem características singulares, como o de promover no outro a aprendizagem sobre como ensinar. Isso requer do docente universitário a compreensão de diversas ordens (políticas, curriculares, didáticas, e pedagógicos) e das dimensões humanas subjetivas (individuais e coletivas). Os professores da rede de educação fundamental, também necessitam desses saberes, porém, não direcionado a como ensinar a ensinar, mas, como ensinar para se aprender, de acordo com o meio em que atua, agindo como um pesquisador no contexto educacional. Neste intuito, existe a necessidade de abordar os conhecimentos fundamentais para o ato de ensinar, independente da área específica e do nível de escolarização. Por fim, consideramos a necessidade da compreensão do docente tanto no campo acadêmico, como no meio educacional a postura e atuação de um profissional do ensino, com a responsabilidade de mediar os conhecimentos concretos, para promover cidadãos críticos e ativos.

Palavras-chave: Ensino superior; Formação docente; Atuação profissional.

*Docente de Educação Física na rede municipal da cidade de Arapongas – Discente do mestrado em Educação - pesquisadora do LaPEF-UEL.

** Docente de Educação Física na rede municipal da cidade de Arapongas - pesquisador do LaPEF-UEL

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O CURRÍCULO EM AVALIAÇÃO

Érika Nishiye*
José Augusto Victoria Palma**

Este trabalho teve como objetivo possibilitar a reflexão nas aulas de Educação Física, por meio da discussão em grupo sobre o planejamento e execução de uma sequência de aulas, sendo que se desenvolveu dentro do projeto Integrado, no qual, os professores de Educação Física da rede municipal de Ibiporã, estão construindo e implementando seu projeto político pedagógico, abordando o ensino Infantil e fundamental I. Este grupo de docentes realizam encontros mensais para discutir sobre aspectos inerentes a ação docente e suas relações com o contexto em que atua. Desta maneira, em um desses encontros foi proposto que cada professor estrutura-se um conjunto de aulas realizadas com seus alunos, para ser apresentado e refletido em grupo. Deveriam constar os objetivos elaborados, as estratégias empregadas e seu modo de avaliação. Assim, esse relato é decorrente dessa reflexão, e por meio da exemplificação didática da nossa escolha, demonstraremos o benefício que essa atividade proporciona ao ensino na escola, uma vez que a prática reflexiva mostra para o professor muitas possibilidades que não são detectadas apenas pela sua prática isolada. Neste intuito, escolhemos os Jogos Populares e em específico o jogo com corda, em que foi diferenciada a sua utilização enquanto conteúdo e como estratégia, apontando agrupamento por alguns critérios didáticos. Este conteúdo foi ensinado para os alunos do segundo ano do ensino fundamental I, com um total de oito aulas, desta forma, relatamos a organização e colocamos a disposição dos demais professores a possibilidade de analisar e questionar o planejamento. Verificamos diante da discussão a contribuição que o ensino tem quando os professores dialogam entre seus pares, uma vez que, a troca de experiência, por meio de sugestões sobre seu modo de atuação enriquece e o faz perceber elementos importantes para a educação.

Palavras-chave: Prática reflexiva; organização didática; jogos populares.

* Docente de Educação Física na rede municipal da cidade de Arapongas – Discente do mestrado em Educação - pesquisadora do LaPEF-UEL.

** Docente nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL - angpalma@sercomtel.com.br

MAPAS CONCEITUAIS COMO PROCESSO AVALIATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriel Gonçalves Freire*
José Augusto Victória Palma**

A formação inicial de professores se configura como importante na preparação profissional, tendo o estágio curricular como uma das possibilidades integrativas para os saberes e construção de conhecimentos. Este estudo procurou, ao mesmo que contemplava a formação inicial, construir procedimentos para a utilização do mapa conceitual como avaliação do processo ensino-aprendizagem em aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental no momento de estágio supervisionado. Nesse aspecto optou-se por um entendimento construtivista de aula e conseqüentemente de avaliação. O instrumento utilizado para tanto foi o mapa conceitual no momento de ensinar um conteúdo específico. Os resultados nos apresentaram a validade do processo, tanto para a formação profissional quanto para o ensinar e aprender, pois possibilitou aos envolvidos a adoção de atitudes de organização de análise de idéias, identificando fontes dos saberes e estabelecendo diferenças e semelhanças entre si. Tais atitudes, inerentes à tomada de consciência, permitiu a construção e reconstrução, a elaboração e reelaboração de conhecimentos e saberes

Palavras-chave: Formação de professores, ensino-aprendizagem, avaliação.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – Bolsista-IC SME-Ibiporã 2010/2011 - Bolsista-IC Fundação Araucária-Ações Afirmativas 2009/2010 - gaba_sp06@hotmail.com

** Docente nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL - angpalma@sercomtel.com.br

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM GINÁSTICA: DEFINIÇÃO DE TERMOS

Karen Cristina V. Da Silva*
Marilene Cesário**
Ana Maria Pereira**

O presente trabalho, vincula-se ao projeto de pesquisa, titulado como “Ginástica na escola: organização do conhecimento”, que integra as problemáticas debatidas e aprofundadas sobre o conhecimento da Ginástica. O objetivo desse estudo é pesquisar, analisar e definir terminologias que são utilizados em aulas de Educação Física, como: o que é ginástica, exercício físico e atividade física. Apresentamos como problemática deste, a necessidade de investigar a base conceitual que explica e define esses termos/conceitos para a organização e sistematização do conhecimento em Educação Física, quando se tratando do ensino da Ginástica. O estudo de cunho bibliográfico utiliza-se da Análise de Conteúdos das produções disponibilizadas em livros, artigos científicos, dissertações e teses publicadas na área. A pesquisa em questão contribuirá para a ampliação da base teórica das produções disseminadas na área da Ginástica, no meio acadêmico-profissional, visto que há certa escassez de produções científicas nesta, que se preocupe em definir esses termos/conceitos.

Palavras-chave: Ginástica, Exercício Físico, Atividade Física.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – karen_15_cvs@hotmail.com

**Docentes nos cursos de Licenciatura em Educação Física–UEL; pesquisadoras do LaPEF-UEL malila@uel.com - apereira@uel.br

BRINCANDO COM AS LETRAS E AS PALAVRAS: PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA A PEDAGOGIA.

Leonardo Augusto d'Almeida Barros*
Bianca Medeiros de Toledo**

Auxiliar na educação motora dos alunos quanto alfabetizar são processos complexos e inerentes ao desenvolvimento do aluno, fazê-los com prazer é o objetivo da maioria dos professores, procurando sempre torná-lo mais concreto e prazeroso aos alunos. De acordo com a Pedagogia de Projetos, a forma mais eficaz para que cheguemos ao educar pleno é a união de forças entre as disciplinas em um objetivo comum, "educar com qualidade", propondo o aprendizado significativo aos alunos. Os PCNs (1997) propõem que a criança tenha possibilidade de desenvolver-se motoramente, ser capaz de participar e criar brincadeiras, ocasionando também a leitura de mundo. Quando pensamos na relação entre ler e escrever, existe a discussão em alfabetizar ou não na educação infantil, com a inclusão do pré até então pertencente à educação infantil como primeiro ano no ensino fundamental, essa discussão sustenta-se ainda mais. Alguns professores dizem que as crianças têm o desejo de aprender a ler e a escrever, e nós não devemos cerceá-lo, já outros argumentam que as crianças pequenas não têm maturidade para essa ação e que precisam sim brincar. Então porque não juntar as duas opiniões e aprender a ler brincando? O presente projeto apresenta algumas experiências entre a Educação Física e Pedagogia, com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de atuar e facilitar o processo de alfabetização, demonstrando que as disciplinas podem unir-se em pró de uma educação prazerosa, sem fugir da gene de seus objetivos.

Palavras-chave: Educação Física, Pedagogia de Projetos, Alfabetização

Trabalho foi financiado em parte pelo "Fundo Mackenzie de Pesquisa".

*professorleonardobarros@hotmail.com

**bianca_medeirosb@hotmail.com

AS SANÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO MORAL

Luana Cristine Franzini da Silva*

Ana Claudia Saladini**

Orlando Mendes Fogaça Junior**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os estudos piagetianos sobre as sanções expiatórias e por reciprocidade e sua relação com o desenvolvimento da moralidade na Educação Física, tratando-se de uma discussão teórica. No estudos dos conteúdos da disciplina de Educação Física é possível constatar o surgimento dos atritos e divergências entre os pares. Na busca por ensinar regras de convívio social é comum o professor utilizar-se de punições ou ameaças como estratégias para resolver problemas que surgem e evitar futuros conflitos. No entanto, nos estudos feitos pela Epistemologia Genética constata-se que o desenvolvimento moral mantém relações com as formas pelas quais os alunos são disciplinados, sendo uma das formas a aplicação de sanções. Em seu estudos, Piaget (1932;1994) observou que há dois tipos de concepções em relação às punições infringidas. A primeira delas é sanção expiatória. Estas estão em conexão com a coação e com as regras de autoridade, apresentando o caráter de ser arbitrária, levando o infrator a sentir dor e desconforto além de reforçar a heteronomia da criança. Já a sanção por reciprocidade remete ao delito e às consequências da ações, salientando a ruptura do vínculo social, mantendo relações com a cooperação e regras de igualdade. Tem por objetivo encaminhar o indivíduo para tomar consciência do que se fez, destacando o vínculo social que foi perturbado. Ao desejarmos enquanto educadores contribuir para o desenvolvimento de alunos autônomos devemos ficar atentos com a forma de administrar as regras, a cobrança pelas mesmas, bem como as sanções. Fica evidente que a distinção das punições expiatórias ou por reciprocidade pode ajudar o professor a prever atitudes e reagir, centrar esforços e organizar estratégias a fim de promover a construção da moral autônoma que traduz relacionamentos cooperativos com os outros. Deve-se buscar oportunidades de esquivar-se apenas de ações arbitrárias e punitivas para salientar os vínculos sociais rompidos pelas faltas cometidas pelas crianças, pois a convivência em grupo, o trabalho cooperativo e as sanções por reciprocidade são as melhores formas para desenvolver a autonomia moral.

Palavras-chave: Aulas de Educação Física. Desenvolvimento moral. Sanções.

*Doutoranda em Educação-UNESP-Marília; Docente no curso de Licenciatura em Educação Física-UEL; professora de Educação Física no sistema Municipal de Educação em Londrina-Pr pesquisadora do LaPEF-UEL - luanafranzini@hotmail.com.

**Docentes no curso de Licenciatura em Educação Física-UEL; pesquisadores do LaPEF-UEL - anaclas@terra.br; orlandojr21@hotmail.com

A COMPREENSÃO DO FENÔMENO INCLUSÃO ESCOLAR, SOB A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luciana Rainieri Fernandes Lima*

Luzia Rodrigues**

Antonio Aparecido de Lima***

A inclusão escolar tem como princípio a garantia incondicional de acesso, permanência e qualidade de ensino a todas as pessoas, e exige dos profissionais da educação o respeito à diversidade, com singularidade em meio à pluralidade, contribuindo para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos os alunos. Assim, o presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção dos acadêmicos de Educação Física, no âmbito da Educação Física Inclusiva, sobre o fenômeno da inclusão escolar e a formação recebida no curso de graduação para atuar frente à diversidade dos alunos. A metodologia utilizada foi à pesquisa de campo com aplicação de questionário aos acadêmicos do curso de graduação em Educação Física de um município do norte do Paraná, que posteriormente foi analisado qualitativa e quantitativamente. Os resultados evidenciam que a maioria dos acadêmicos não se sente aptos para atuar no processo de inclusão nas aulas de Educação Física Escolar, e apontam a necessidade de maior ênfase sobre o assunto durante a graduação. Conclui-se que é necessário rever os conteúdos trabalhados na graduação do curso de Educação Física, em especial em disciplinas que abordam a inclusão educacional de modo a garantir maior aprofundamento teórico e ações vivencias sobre a inclusão escolar.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva; Educação Escolar; Pessoas com Deficiência.

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

*lulimaprof10@gmail.com

**luziarodrigues@uenp.edu.br

***contadorantoniolima@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE ESCOLAR COMO ESPAÇO MEDIADOR DE APRENDIZAGENS

Luciana Rainieri Fernandes Lima*
Rosiane Luccas Delmônico**
Marlizete Cristina Bonafini Steinle***

O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva, qualitativa, com propósito de verificar a importância da Brinquedoteca no ambiente escolar como espaço mediador de aprendizagens. Foi utilizado um questionário composto de 4 questões abertas, aplicados a 11 docentes do Ensino Fundamental I. Os resultados comprovaram que as professoras, em sua maioria, obtêm conhecimentos teóricos sobre Brinquedoteca no âmbito escolar, e reconhecem-na como espaço mediador de aprendizagens. Considera-se a necessidade em conhecer e reconhecer que além da importância da Brinquedoteca na mediação da aprendizagem no meio educacional, imprescindível são os conceitos e propostas das teorias científicas quanto à atuação do docente neste espaço lúdico, destituído das ações pedagógicas diretas, com objetivos predefinidos e impositivos no local.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Aprendizagem. Escola.

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

*lulimaprof10@gmail.com

**rosianeluccas@hotmail.com

***marlizete@sercomtel.com.br

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: EM QUESTÃO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marco Antônio D'Elaqua*
Rafael Hideki de Souza**
Karina de Toledo Araujo***

O estágio obrigatório no curso de Educação Física - Licenciatura essencial para que os acadêmicos vivenciem e experienciem a escola em sua dinâmica e diferentes dimensões, inclusive os processos de ensino e de aprendizagem de saberes social e historicamente construídos. Ao longo dos tempos, a concepção de estágio mudou. A concepção de estágio como prática de ensino está sendo superada com vistas a compreensão do estágio como campo privilegiado para o exercício da práxis docente, ou seja, a superação da dicotomia teoria e prática. O objetivo desse artigo é apresentar reflexões e análises sobre o estágio obrigatório na formação docente a partir da concepção dos alunos/estagiários do último ano do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina – UEL em 2011. A técnica de coleta de dados utilizada foi um questionário com perguntas fechadas. Os resultados indicam que o estágio vem contribuindo para a superação da dicotomia entre teoria e prática e da racionalidade técnica, auxiliando na atuação docente frente às diferentes modalidades de ensino como uma práxis transformadora.

Palavras-chave: Estágio Obrigatório; Formação Inicial de Professores; Práxis transformadora.

* Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL - Bolsista PET-EF-UEL

** Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL

*** Docente no curso de Licenciatura em Educação Física-UEL

AVALIAÇÃO: QUAL A MORAL DESENVOLVIDA?

Mariana Nagamine Costanzi Ferreira*
Nicole Stephania Strohmayr Lourencetti**
Gabriel Gonçalves Freire***
Ana Claudia Saladini****

Muitas são as reflexões relacionadas aos educandos, professores, avaliação e a construção do conhecimento a partir do processo de ensino-aprendizagem. Mas ainda são escassas reflexões que correlacione as com a construção da moral. Portanto, surge o problema da nossa pesquisa: Qual moral o professor ajuda a desenvolver no educando, quando avalia o processo ensino-aprendizagem? O objetivo do estudo foi identificar dentro das práticas avaliativas tradicional e mediadora, qual a construção da moral em que nela está inserida. Sendo assim a moral empregada no ensino tradicional é a heteronomia em que se consiste no sujeito egocêntrico que respeita as regras por que existe um sujeito que as dita, e os procedimentos avaliativos dessa abordagem se dá de uma forma mecanizada e repetitiva. Por outro lado temos a avaliação mediadora que se contrapõe à tradicional priorizando a construção de conhecimento, o diálogo entre educador e educando, a investigação e a tomada de consciência no processo avaliativo entre todos os sujeitos envolvidos. Neste processo a moral desenvolvida é a autonomia, se referindo ao sujeito participativo, que está envolvido em todo o processo, consciente de seus atos, que busca a cooperação e a reciprocidade; pois o ser autônomo não é apenas o estar sozinho e ser independente como muitos pensam. Portanto, o processo avaliativo, bem como a moral que será desenvolvida vem ao encontro dos pressupostos teóricos em que o professor se baseia, sendo necessária uma formação continuada e uma inquietação constante de sua ação docente.

Palavras-chave: Avaliação; Construção da Moral.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL marianacostanzi@hotmail.com

**Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – Bolsista CNPq-IC - nicole.s.s.l@hotmail.com

***Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – Bolsista-IC SME-Ibiporã 2010/2011 - Bolsista-IC Fundação Araucária-Ações Afirmativas 2009/2010 - gaba_sp06@hotmail.com

****Docente no curso de Licenciatura em Educação Física; pesquisadora do LaPEF-Uel - anaclas@terra.com.br

ATIVIDADES GINÁSTICAS E AQUÁTICAS NA ESCOLA

Marilene Cesário*
Ernani Xavier Filho*
Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires*
Ana Maria Pereira*
Rosângela Marques Busto*
Carlos Eduardo Téo**
Ana Paula Bezerra Duarte***
Denise Aparecida Martins Feliciano***
Felipe Benassi Martins***
Thaisy Catarina Silva***

O artigo em questão trata do projeto de extensão sobre o ensino da Ginástica e das Atividades Aquáticas vinculado ao programa Universidade Sem Fronteiras, realizado em uma escola estadual na cidade de Londrina/PR. O objetivo é propor uma intervenção metodológica para o ensino da Ginástica e das Atividades Aquáticas com base nas problemáticas da realidade escolar. Esse processo de intervenção, ao envolver professores e acadêmicos da universidade e da escola pública, introduz no curso de formação de professores de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, por meio das disciplinas que tratam do ensino da Ginástica e das Atividades Aquáticas, o repensar de novas metodologias de ensino para as aulas de Educação Física nas escolas.

Palavras-chave: Atividades Aquáticas, Ginásticas, Educação Física Escolar

*Docentes no curso de Licenciatura em Educação Física–UEL; malilabr@yahoo.com.br

**Estudante no curso de Mestrado em Educação-UEL

*** Estudantes no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL

CONCEITO DE INDISCIPLINA E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nicole Stephania Strohmayr Lourencetti*
José Augusto Victoria Palma**

A escola é um lugar de conflitos, de negociações de interesses e acima de tudo de construções de conhecimentos. Em meio a tantas diversidades, regras e combinados a escola é um local em que a Indisciplina habita e trás tantas dúvidas. Desta forma, nos últimos tempos muito tem se discutido sobre a Indisciplina na escola, ou melhor, a Indisciplina dos alunos. A partir disso o estudo procurou saber qual(is) a(s) concepção(s) de Indisciplina de estudantes nas aulas de Educação Física? Tendo como o objetivo geral: mapear a(s) concepção(s) de Indisciplina dos educandos dos primeiros anos do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. Para tal fim, o estudo foi realizado com estudantes do das primeiras séries do ensino fundamental, sendo quatro educandos de cada série, totalizando dezesseis estudantes. O instrumento para coleta dos dados foram entrevistas semi-estruturadas. Os resultados obtidos são parciais, pois a pesquisa está em andamento. A partir da parcela coletada, aproximadamente 44% dos estudantes não compreendem o que é a Indisciplina, já 37% pouco ou relativamente compreende e 19% não mostram compreensão sobre o assunto. Com isso, podemos inferir que não ocorre um diálogo na escola sobre a Indisciplina, que os conflitos e casos indisciplinares nas aulas não são discutidos e também que para as situações de Indisciplina podem ser dados outros nomes. Desta forma, o estudo proporciona uma visão de como está à concepção de Indisciplina perante os educandos, e proporciona novas pesquisas que vão ao encontro de auxiliar os docentes na sua pratica pedagógica.

Palavras-chave: Indisciplina; Educação Física.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – Bolsista CNPq-IC - nicole.s.s.l@hotmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL

A MAGIA DO CIRCO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafaeli de Clara Matulle*
Danielli Storerr**

O circo é uma atividade que envolve grande variação de movimentos e, conseqüentemente exige diferentes habilidades físicas e motoras. Nesse sentido é uma atividade interessante para atender as características individuais dos praticantes. O circo também desenvolve a expressividade, a criatividade e a fantasia. Este projeto tem o objetivo de oferecer atividades circenses no espaço escolar. São contempladas técnicas de malabares, acrobacia de solo, acrobacia aérea em tecido e atividades de expressão corporal. Além de atividade física, o circo proporciona um espaço de reconhecimento do corpo colaborando no desenvolvimento psíquico, motor e social no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: escola, atividades circenses, movimento humano.

UNICENTRO
*rafamatulle@gmail.com
**daniellistorerr@hotmail.com

O ENSINO DA AMARELINHA NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LONDRINA

Rafael Marques França*

Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência sobre o ensino da amarelinha no âmbito da rede municipal de ensino de Londrina/PR. Uma vez presente na proposta pedagógica da educação física e nas diretrizes curriculares municipais desta área de conhecimento durante o primeiro e segundo anos do ensino fundamental I, analisa-se como este saber pode ser trabalhado, exemplificado por algumas práticas desenvolvidas no ano de 2010. No primeiro ano, a amarelinha é introduzida como uma brincadeira de pular popularmente conhecida. No segundo ano, ela é melhor explorada, vivenciada, estudada, reformulada. Nesse contexto, apresenta-se um sistema de nove aulas para permitir ao aluno a compreensão do pular amarelinha em todas as suas dimensões e possibilidades. Pretende-se, deste modo, ajudar a construir identidades e subjetividades humanas carregadas de intencionalidade e significado e a formar um sujeito complexo, a partir do campo específico da cultura corporal (de movimento), em que a amarelinha se faz presente como uma manifestação lúdica da motricidade humana.

Palavras-chave: Educação física escolar; ensino; amarelinha.

*Mestre em Educação-UEL; professor de Educação Física na rede municipal da cidade de Londrina - Pesquisador do LaPEF-UEL; wanderf@sercomtel.com.br

O ENSINO DA DIVERSIDADE ESPORTIVA NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LONDRINA

Rafael Marques França*

Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência sobre o ensino da diversidade esportiva no âmbito da rede municipal de ensino de Londrina/PR. Uma vez presente nas diretrizes curriculares municipais desta área de conhecimento durante o quinto ano do ensino fundamental I, analisa-se como este saber pode ser trabalhado, exemplificado por algumas práticas desenvolvidas nos anos de 2009 e 2010, com as quartas-séries. Nesse contexto, apresenta-se uma sequência pedagógica de cinco aulas para permitir ao aluno a compreensão e domínio do conceito de esporte, da diversidade esportiva presente em nossa sociedade/cultura humana e das relações existentes entre o tema e a sua presença/vivência ao longo do ensino fundamental I. Pretende-se, deste modo, ajudar a construir identidades e subjetividades humanas carregadas de intencionalidade e significado e a formar um sujeito complexo, a partir do campo específico da cultura corporal (de movimento), em que a diversidade esportiva se faz presente como uma manifestação da motricidade humana.

Palavras-chave: Educação física escolar; ensino; diversidade esportiva.

*Mestre em Educação-UEL; professor de Educação Física na rede municipal da cidade de Londrina - Pesquisador do LaPEF-UEL; wanderf@sercomtel.com.br

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EM BUSCA DO RECONHECIMENTO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Rosimeire de Moraes*
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma**

Partindo do princípio de que o profissional se constitui na especialização de uma profissão, e que para haver profissionalidade é necessário haver qualidade. Considerando que o fenômeno educacional é composto por dimensões que podem interferir na atuação dos futuros professores, sendo assim, estar ciente da complexidade que envolve a formação se constitui como fundamental para a intervenção profissional. Têm-se como objetivo identificar nos principais pesquisadores da área a orientação educacional de seus estudos, e os indicadores que norteiam o perfil de formação dos professores de Educação Física. Por isso, se faz necessário um estudo das características apontadas por estudiosos para uma formação de qualidade, e para o reconhecimento da Educação Física enquanto área de conhecimento. Com uma diversidade de apontamentos e reflexões feitos por diversos estudiosos que podem proporcionar tal objetivo. Concluímos que a discussão é recente, apresentando ainda a falta de consenso entre finalidade e objetivos desse campo profissional, seus conteúdos, e procedimentos. Existindo expectativas que sinalizam positivamente para a mudança de um quadro apresentado anteriormente de formação técnica para humana e social. Assim, a mudança é possível, e que o empenho dos envolvidos é de grande estima.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Física; Profissionalização.

*Professora de Educação Física no sistema público estadual do Paraná - rosimeire_26@hotmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL - angpalma@uel.br

A GINÁSTICA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: QUAL A PREOCUPAÇÃO DOS PESQUISADORES?

Thaís Nogueira de Andrade*
Ana Maria Pereira**
Marilene Cesário**

Esta pesquisa de Iniciação Científica investigou a produção do conhecimento na área de Educação Física, especificamente em Ginástica, tendo como referência as dissertações de mestrado e as teses de doutorado produzidas em nível nacional, que se encontram disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da Biblioteca Digital da UNICAMP. Realizou-se um levantamento das produções teóricas na área, bem como a ordenação dos estudos de Ginástica produzidos e disseminados na primeira década do século XXI. Para alcançar tal propósito realizou-se uma pesquisa de *natureza qualitativa e quantitativa*, tendo como instrumento a *análise de conteúdos* dos resumos dessa produção, com objetivo de organizar o material em temáticas. Constatamos nessa pesquisa a predominância de temáticas relacionadas à saúde, fitness e esporte, o que indica a influencia da matriz teórica positivista na produção da área, mas também, encontramos pesquisas em educação, formação humana e aspectos históricos, o que revela tendências de uma concepção crítica e superadora.

Palavras-chave: Ginástica; Produção Teórica; Educação Física.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL –

**Docentes no curso de Licenciatura em Educação Física-UEL; Pesquisador do LaPEF-UEL

BUSCA DE LEGITIMIDADE EM UMA EDUCAÇÃO “ALÉM DE FÍSICA”

Thiago Aguiar de Freitas*
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma**

A Educação Física durante sua história viveu muitos momentos. Surgiu como área de atividade, passou por um período esportivista, e até foi usada como instrumento de higiene. Mas nesse caminho todo percorrido, surgiu um paradoxo, ou seja, muito e pouca coisa mudou. Muito em relação aos documentos oficiais, a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs), são exemplos de uma Educação Física integrada ao processo educacional escolarizado. Mas, ao mesmo tempo pouco mudou quando pensado no fator visão da sociedade, professores e alunos. A crise que acompanha a área, desde a década de 80, encontrada na literatura ainda não definiu o objeto de estudos da disciplina, dificultando assim a legitimidade na escola. Ainda hoje é tratada por muitos professores de Educação Física como área de atividade. Com este cenário o presente trabalho vem com o intuito de verificar se os professores de Educação Física que atuam no ensino médio das escolas públicas estaduais de Ibiporã consideram legítima a inserção da área no contexto educacional escolarizado, e mais que isso, verificar se estes mesmos professores têm compreensão de seu papel enquanto integrante do processo formativo cidadão de seus estudantes. Para tanto, a coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada com cinco professores atuantes há mais de 10 anos. Estes professores concebem a Educação Física como parte integrante do processo educacional, porém, não conseguem delimitar quais os pressupostos elevam uma disciplina a este patamar. Consideram a Educação Física Legítima, mas não sabem como justificar essa importância.

Palavras chave: Educação Física, legitimidade, formação de professores.

*Docente de Educação Física na sistema particular de educação em Londrina; estudante no Curso de Especialização Educação Física na Educação Básica-UEL.

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; Pesquisadora do LaPEF-UEL

O ENSINO DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PARA ALÉM DOS DIAS DE CHUVA

Amanda Luiza Aceituno da Costa*
Vera Lucia Pereira**

Os jogos são fonte de grande prazer e diversão sendo muito bem aceito por crianças e adultos de todas as idades. Essa quase unanimidade a respeito dos jogos se deve em parte por sua característica lúdica e em parte assim como afirma Huizinga (1982), são dotados de um misto de tensão e alegria ao mesmo tempo em que são criadas regras previamente aceitas com uma característica da "não realidade". Outro fator pode ser fundamental para essa popularidade e dos jogos, trata-se de sua grande variedade de modalidades e variações atendendo a diversas idades e preferências. Com essa grande presença dos jogos na sociedade se faz necessário um estudo mais aprofundado dessa manifestação cultural. Dessa maneira, a escola enquanto espaço social, com a finalidade de discussão, análise e construção de conhecimentos presentes na sociedade, por meio de suas áreas de conhecimento deve proporcionar o conhecimento dos assuntos que são mais presentes e relevantes na vida dos alunos. Nesse sentido a disciplina Educação Física, portanto, é responsável por estudar as manifestações culturais que tratam do movimento construído pelo homem, como a ginástica, a luta, o esporte, a dança e os jogos. Dessa forma, os jogos devem ser tratados como um conhecimento a ser estudado e apropriado dentro da escola por toda sua riqueza de experiências que proporciona na vida dos sujeitos. Os jogos como componente curricular tem sido discutido quanto a questão das suas classificações: popular, perseguição, tabuleiro entre outras nomenclaturas que encontramos em diversas literaturas. No presente estudo trataremos em específico do ensino dos jogos de tabuleiro nas aulas de Educação Física enquanto conteúdo curricular. Ou seja, os jogos sendo estudados como conhecimento a ser aprendido e não apenas como recurso pedagógico ou suporte para o ensino de outras disciplinas. Nessa perspectiva foi realizado o ensino do conteúdo jogos de tabuleiro em uma escola particular do município de Londrina, com alunos da terceira série do ensino fundamental (ensino de oito anos). Foram realizadas seis aulas nas quais os alunos puderam buscar o conceito dos jogos e dos jogos de tabuleiro. Após essa primeira aproximação com o tema os alunos escolheram um jogo para construir. O jogo escolhido envolvia a construção de caminhos relacionados à vida cotidiana. A criação do jogo permitiu que os alunos discutissem sobre quais frases e situações seriam contempladas, a construção do tabuleiro, das peças, obstáculos, brindes e das cartas. O trabalho realizado pelos alunos permitiu que de forma adaptada, entendessem o jogo como uma das variações do jogo de tabuleiro, compreendido em sua essência como conteúdo curricular de ensino na disciplina Educação Física, sendo estudado de maneira organizada, estruturada e visando a aprendizagem da manifestação cultural jogos como conhecimento pertencente à Educação Física Escolar.

Palavras chave: Educação Física escolar; Jogos de tabuleiro; componente curricular.

*Professora de Educação Física na rede municipal da cidade de Londrina – Estudante do mestrado em Educação-UEL - Pesquisadora do LaPEF-UEL.

**Professora de Educação Física na rede municipal da cidade de Arapongas-Pr.

**LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL – TESES E DISSERTAÇÕES –**

Artur Vinicius de Souza Damas*

Acredita-se que este estudo poderá contribuir na área de Educação Física para que a comunidade científica tenha um profundo conhecimento do que vem sendo produzido sobre formação no âmbito dos mestrados e doutorados, e principalmente, como uma ferramenta essencial para a identificação das problemáticas significativas ainda não investigadas. Diante disso este estudo teve com objetivo principal especificamente, levantar e catalogar as teses e dissertações que tratam da problemática formação profissional e de professores em Educação Física no Brasil produzidas por Universidades Brasileiras com vistas a constituir um banco de referências. Esta catalogação será realizada a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da CAPES; NUTESES – Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação, Educação Física e Educação Especial; e dos Bancos de Teses e Dissertações que cada uma das Universidades disponibilizam em seus portais institucionais. Os dados serão catalogados em uma planilha ACCES e, posteriormente, analisados, de modo a produzir-se uma sistematização quanto (1) ao período histórico no qual vem sendo desenvolvida a produção brasileira; (2) às principais Universidades que se dedicam à temática formação em Educação Física no Brasil; (3) quais os principais orientadores e autores que estão se dedicando ao tema; (4) e quais as temáticas que vêm sendo mais privilegiadas pela produção. Configura-se, portanto, como uma pesquisa bibliográfica e exploratória.

Palavras-chave: Educação Física, formação, docente.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL -
artur.damas@hotmail.com

OS MOVIMENTOS DA GINÁSTICA: ELEMENTOS TÉCNICOS

Marilene Cesário*
Ana Maria Pereira*
Jocemara Crispim Vitorino**

Este projeto se vincula a temática Ginástica debatida e aprofundada no “Projeto de Pesquisa: organização do conhecimento da Ginástica”. Apresentamos aqui, como problemática desta investigação a necessidade de definir as técnicas de movimentos utilizados no campo da Ginástica. O objetivo é explicar quais são os elementos constitutivos da Ginástica, dentre eles: os movimentos corporais, as técnicas de execução e a sua importância nas aulas de Educação Física. Por meio de levantamento bibliográfico produzido em livros publicados na área da Ginástica, serão feitos a análise de conteúdo buscando sua compreensão. A pesquisa se justifica em função de contribuir para o avanço da área, no sentido de reorganizar os conhecimentos que veiculam no didático campo da Educação Física, mas não estão publicados em forma de material

Palavras-chave: Ginástica, Fundamentos Gimnicos, Educação Física.

*Docentes no curso de Licenciatura em Educação Física UEL; pesquisadoras do LaPEF-UEL

**Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL –

DANÇA, MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA

Kátia da Silva de Souza*
Daniela Schwabe Minelli*

Com o rápido crescimento tecnológico, o volume de informações transmitidas e consumidas por crianças e adolescentes, também, aumentou, sobretudo no que diz respeito ao fácil acesso aos programas televisivos. Esse fato influencia diretamente o campo pedagógico, entre eles, a educação física escolar, que não passaria incólume às influências exercidas pelos meios de comunicação, principalmente com relação às práticas referentes à cultura corporal de movimento. As ginásticas, lutas, esportes, jogos e danças são vistos, cotidianamente, na maioria dos programas de televisão. Dentre esses conteúdos, podemos afirmar que a dança, da forma como ela é propagada, exibindo “corpos femininos esculturais” e “pouca cultura em relação às letras musicais e aos seus movimentos”, exerce sérias implicações no processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, pois influencia o comportamento dos alunos, a sua forma de julgamento e aumenta o seu preconceito, principalmente com relação à participação dos meninos. Os objetivos do estudo foram: a) aplicar o conteúdo de dança nas aulas de educação física, resgatando o que é veiculado pela mídia e selecionando tipos de danças pouco trabalhadas nas aulas, como o “funk, rap e hip hop”, buscando transformar a sua prática e forma de vivência; e b) despertar nos alunos uma consciência crítica em relação à dança que é transmitida pela mídia e a forma como eles poderiam avaliar e interpretar essas exposições midiáticas. Fizemos parte dessa pesquisa 30 alunos da 7ª série, de ambos os sexos, de uma escola estadual de Sertaneja. Nossa opção residiu sobre a abordagem qualitativa e o encaminhamento metodológico deu-se da seguinte forma: a) foram ministradas 8 aulas de educação física sobre o conteúdo dança e mídia; b) formação de 6 grupos; c) explicação e contextualização sobre a dança e como ela tem sido veiculada pela mídia na sociedade; d) solicitamos à cada grupo que escolhesse uma música dentro dos 3 estilos propostos (“funk, rap e hip hop”) e modificasse a sua letra, buscando ressaltar os valores e pontos positivos dos seres humanos, evitando a reprodução de gestos e interpretações errôneas sobre a mulher, o corpo e a dança; e) por fim, pedimos aos alunos que apresentassem a nova música (paródia) e coreografia elaboradas pelo grupo. Os resultados foram positivos, pois além da participação espontânea dos alunos, eles tiveram oportunidade de recriar letras de músicas, que segundo eles, eram consideradas “sem conteúdo e cultura”, e também, puderam expressar a sua criatividade por meio de novos gestos e movimentos. Percebemos ainda, que o preconceito, sobretudo dos meninos, foi amenizado e, que o conceito em relação a dança também foi modificado, se comparado com as opiniões iniciais. Dessa forma, podemos concluir que a intervenção do professor de educação física torna-se ferramenta fundamental para despertar uma consciência crítica com relação à dança e a mídia, e destacamos que essas aulas representam um precioso espaço para discutir e recriar novas práticas e vivências em relação à dança, e até mesmo, em relação a outros conteúdos, contribuindo com a formação crítica dos alunos que recebem esse grande volume de informações veiculado pela mídia.

Palavras-chave: dança; educação física; mídia.

*Faculdade Dom Bosco – Cornélio Procópio

EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO NO ESPORTE: CONCEPÇÃO DE DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luis Gustavo Quessada Rodrigues*
Luana Cristine Franzini da Silva**

O estudo sobre o ensino do Esporte na escola se justifica por entendermos que este é uma manifestação cultural muito disseminada em nossa sociedade. Por ser um elemento da cultura e conteúdo presente na Educação Física deve ser refletido e re-significado na práxis educativa nas aulas de Educação Física. Diante deste âmbito, o objetivo do estudo tem como finalidade identificar quais são os objetivos e finalidades dos conteúdos esportivos nas aulas de educação física na visão dos estudantes do curso de licenciatura em educação física, da Universidade Estadual de Londrina. Para tanto, se utilizará de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e uma entrevista semi-estruturada, na qual será realizada com 06 estudantes (3 matutinos e 3 noturnos) do quarto ano do curso de Licenciatura Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, na cidade de Londrina. O referencial teórico será dividido em três capítulos: 1) A Educação Física na Escola e o Esporte; 2) A Ciência da Motricidade Humana e o Ensino do Esporte na Escola; 3) A Formação Inicial e os Saberes Docentes. Dessa forma, pretendemos contribuir para a reflexão sobre a formação inicial bem como sobre o ensino do esporte na escola, de modo que este conteúdo esportivo contribua com um aprendizado significativo dos educandos em seu processo de formação como cidadãos.

Palavras-chave: Esporte, Educação Física, Concepção Discente

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – luisguqr@hotmail.com

**Doutoranda em Educação na UNESP-Marília; Docente no curso de Licenciatura em Educação Física-UEL; professora de Educação Física no sistema Municipal de Educação em Londrina-Pr pesquisadora do LaPEF-UEL - luacris@uel.br

A GINÁSTICA NA ESCOLA: O ENSINO DAS FORMAS BÁSICAS DE LOCOMOÇÃO

Alderene Vitor de Araújo*
Ana Maria Pereira**
Marilena Cesário**

Esse presente estudo está comprometido com a educação e a organização do conhecimento em Ginástica no currículo escolar que tem como objetivo propor as formas básicas de locomoção como assunto a ser ensinado nas aulas de Educação Física, quando se tratar do conteúdo estruturante Ginástica. Para efetivar as discussões o estudo se vinculou a abordagens qualitativas em educação e Educação Física levantando conhecimento a partir da revisão literária das mais variadas fontes e documentos tais como: livros, revistas e artigos na internet. Faz-se necessário a organização dos conteúdos da Ginástica, nomeadamente do assunto formas básicas de locomoção para auxiliar o ensino e as reformulações no campo da intervenção pedagógica e da inovação metodológica nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Ginástica. Conteúdo Escolar. Formas Básicas de Locomoção.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL –

**Docentes no curso de Licenciatura em Educação Física–UEL; Pesquisadora do LaPEF-Uel; Pesquisadoras do Grupo de Estudos em Ginástica.

EDUCAÇÃO FÍSICA OU MOTRICIDADE HUMANA?

Alyne Cristina Silva*
Ana Maria Pereira**

O presente estudo integra o projeto de pesquisa intitulado: Formação inicial e desenvolvimento profissional contínuo de professores de Educação Física: integrando possibilidades de pesquisa e extensão. Este trabalho, *Educação Física ou Motricidade Humana?* tem como objetivo saber o que é Ciência da Motricidade Humana, bem como verificar quais os contributos desta ciência para a Educação Física. Tendo em vista atingir aos objetivos traçados a metodologia será de pesquisas bibliográficas o que inclui análises e interpretações de estudos já realizados sobre esta temática. Infere-se a partir dos estudos iniciais que a Motricidade Humana pode colaborar com a Educação Física, pois resgatou a área do paradigma tradicional, do movimento do físico tão só. Todavia, remeteu a área para o paradigma da complexidade, perspectivando o movimento intencional, com sentido e significado, do ser humano inteiro e prático, rumo à transcendência.

Palavras-chave: Educação Física. Motricidade Humana. Contributo.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – alynecrisina@sercomtel.com.br

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física–UEL; pesquisadora do LaPEF-UEL; Pesquisadora do Grupo de Estudos em Ginástica - apereira@uel.br

VIVÊNCIAS DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

Amanda Luiza Aceituno da Costa*
Cássio Joaquim Gomes**

As Lutas e Artes Marciais configuram-se como uma manifestação cultural presente na sociedade, adquirindo cada vez mais espaço na atualidade tornando-se necessária sua presença na escola como conteúdo curricular a ser estudado. Assim, é possível afirmar que as Lutas e Artes Marciais enquanto um movimento culturalmente construído é conteúdo da disciplina Educação Física. Para um melhor entendimento e estudo das Lutas e Artes Marciais na escola, procurou-se elaborar uma organização e sistematização dos conteúdos seguindo alguns critérios. Primeiramente as Lutas e Artes Marciais foram divididas de acordo com sua origem: Orientais ou Ocidentais. A partir da origem é possível classificá-las em: "livre" ou de "agarre". As artes consideradas livres são aquelas que apresentam movimentos e golpes realizados no vazio. As artes marciais livres se caracterizam por não apresentarem seqüências de projeções, quedas e agarre. As Artes Marciais livres podem ser subdivididas em: com e sem utensílios. Ou seja, algumas lutas e artes marciais dependem exclusivamente de algum objeto para a prática da arte. Os utensílios são ferramentas marciais que tiveram sua origem na agricultura em sua maioria e também sob a forma de adereços criados para os imperados e sacerdotes, tais equipamentos são manipulados como se fossem uma extensão do próprio corpo dos praticantes. Já as classificadas em de "agarre" são consideradas as artes em que há um maior contato com o oponente, normalmente levando a projeções e quedas. As de "agarre" se caracterizam por seqüências que podem ou não levar o atacante para o solo assim buscando a imobilização e pode ou não se utilizar de ferramentas e utensílios marciais. Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é apresentar propostas de intervenção em aulas de Educação Física adaptando materiais e atividades para o ensino das Lutas e Artes Marciais de forma estruturada visando o ensino dessa manifestação enquanto conhecimento significativo para os alunos. Para o estudo foi realizada uma intervenção de um bloco de aulas com o tema utensílios marciais. As aulas ocorreram em uma escola estadual do município de Londrina com a oitava série do ensino fundamental. Primeiramente foi realizado um estudo por meio de pesquisas a respeito dos utensílios utilizados em algumas Lutas e Artes Marciais buscando sua origem e finalidade. Após este levantamento inicial foram elencados os utensílios encontrados na pesquisa e proposto sua construção por meio de materiais alternativos para a vivência dos movimentos marciais de forma que não apresentasse perigo para os alunos ao mesmo tempo em que permitisse a vivência dos movimentos. Os alunos foram divididos em grupos, cada grupo pesquisou e construiu um utensílio marcial que posteriormente foi apresentado para toda a turma e usado para as vivências dos movimentos. No final do bloco de aulas os utensílios ficaram expostos para toda a escola. Por meio da vivência realizada observou-se um grande interesse dos alunos em todas as fases do trabalho mostrando que é possível o trabalho deste conteúdo dentro da escola.

Palavras –chave: Educação Física; Ensino; Artes Marciais.

*Professora de Educação Física na rede municipal da cidade de Londrina – Estudante do mestrado em Educação-UEL - Pesquisadora do LaPEF-UEL - mandalucosta@hotmail.com;

**Professor de Educação Física na rede pública estadual do Paraná- cassiouel@hotmail.com

CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA: LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Pereira
Mirian Laura Knop de Souza

O presente projeto de pesquisa investigará a produção científica de uma área de conhecimento, que propõe uma ruptura epistemológica com a atual Educação Física, a Ciência da Motricidade Humana. Objetiva-se realizar o levantamento da produção das dissertações de mestrado e das teses de doutorado produzidas em nível nacional, seguido da sistematização dessa produção em um banco de dados considerando os estudos desde o final do século XX até a primeira década do século XXI. Neste estudo também consideraremos as pesquisas científicas, ou seja, os artigos publicados, resultados das produções destas dissertações e teses. Há uma preocupação em identificar, de forma rigorosa e de conjunto o estado da arte, ou seja, o que se tem produzido de conhecimento em Motricidade Humana. Desse modo justifica-se o presente estudo, pois realizaremos o levantamento da produção desta área de conhecimento, seguido da análise dos principais objetivos destes estudos, tendo em vista o agrupamento por categoria dos mesmos. Para alcançar tal propósito realizar-se-á uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, primeiramente de caráter documental (Gil, 1988), visando o levantamento da produção acadêmica. E, posteriormente, se atendo a análise dos conteúdos dos resumos dessa produção (Bardin, 1977), tendo em vista a organização do banco de dados por temáticas afins.

Palavras-chave: Motricidade Humana; Pesquisa Científica; Conhecimento.

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física–UEL; pesquisadora do LaPEF-UEL; Pesquisadora do Grupo de Estudos em Ginástica - apereira@uel.br

**Universidade Estadual de Londrina

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: UMA TEMÁTICA ATUAL

Ana Paula Bezerra Duarte*
Marilene Cesário**

O ensino nos últimos vinte anos passou por uma intensa e acelerada mudança em função das transformações sociais, políticas e econômicas. Assim o professor cada vez mais sobrecarregado de tarefas perante a sociedade, acabou mantendo um sentimento de desilusão perante a sua profissão. Relacionado à origem da profissão docente e provocada pelas mudanças aceleradas na sociedade surge na contemporaneidade o que alguns autores denominam de "mal estar" docente ou Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP), entendido como um desajuste na vida e na prática profissional dos professores. As características dessa síndrome atingem diretamente a personalidade do professor, sua condição psicológica e conseqüentemente a sua atuação profissional, levando esses docentes a um processo de apatia e o anseio em abandonar a docência. Em decorrência desse sentimento surgem reações, que vão desde o abandono da docência até o enfrentamento da crise e adaptação a novas exigências. Com base nessas premissas o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetiva, identificar e analisar se existe a Síndrome do Esgotamento Profissional em professores de Educação Física e se a formação continuada pode auxiliar os docentes a enfrentar esta síndrome. Os dados serão coletados por meio de questionário semi-estruturado, envolvendo 8 professores do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) de escolas estaduais de Londrina PR. O estudo sobre a temática Síndrome do Esgotamento Profissional pretende contribuir para que o professor possa entender esse sentimento de desajustamento, no sentido de que quando a situação muda deve se avaliar o caráter dessa mudança buscando formas de superação, ou seja, conhecer o problema para encontrar respostas apropriadas. Nesta direção, a partir do estudo do modo como as mudanças sociais gera a Síndrome do Descontentamento Profissional será possível encontrar formas de superar os desafios da prática docente.

Palavras chave: Educação Física, Síndrome do Esgotamento Profissional, Formação Continuada

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL
paulinha_duarte1@hotmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física-UEL; Pesquisadora do LaPEF-UEL; Pesquisadora do Grupo de Estudos em Ginástica

LEVANTAMENTO, CATALOGAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO REFERENTE À HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL: TESES E DISSERTAÇÕES

Elza Margarida de Mendonça Peixoto*
André Xavier da Silva**

Sabe-se que o conhecimento do estado da arte sobre um determinado campo do saber é passo essencial para a identificação das problemáticas significativas ainda não investigadas. Assim este projeto tem o objetivo de levantar, catalogar e analisar as obras que tratam da problemática do futebol em vista a constituir um banco de referências que viabilize o acesso a esta produção. Espera-se identificar os autores; as principais problemáticas selecionadas pelos autores; os referenciais teóricos-metodológicos privilegiados; o volume desta produção; os vínculos dessa produção com a conjuntura histórica nacional.

Palavras-chave: futebol, história.

*Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e no Programa strito sensu em Educação Física-UEL/UEM – Pesquisadora no Grupo de Estudos Marxismo, História, Tempo Livre e Educação- MHTLE. emmpeixoto@yahoo.com.br

**Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura – UEL - Andre_desapatonovo@hotmail.com

PENSAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A MEMÓRIA DE VITOR MARINHO DE OLIVEIRA

Antonio Geraldo M. G. Pires*
Jéssica Buck Dias**
Nathany Watzel**

A pesquisa é um corte dos estudos no campo da História Oral que apresenta como objetivos resgatar e preservar as memórias da Educação Física referentes aos mundos da escola, ginástica, dança, esporte e lazer. Caracteriza-se com um mergulho no pensamento pedagógico do educador e historiador da Educação Física Vitor Marinho de Oliveira. Utilizamos os princípios teóricos - metodológicos referentes ao campo da memória imaterial. No momento estamos finalizando a coleta de dados realizada a partir de leituras analíticas das produções professor: O que é Educação Física, Educação Física Humanista e Educação Física: Consenso e Conflito. A etapa seguinte iniciará no mês de julho com a realização das entrevistas. Estamos utilizando para coleta fontes iconográficas, filmográficas, documentação pessoal do ator e depoimentos de atores envolvidos diretamente com a produção do conhecimento no campo da Educação Física brasileira. Considerando que a pesquisa ainda está em andamento, não podemos falar em resultados definitivos, porém já estamos trabalhando algumas evidências que emergiram. Destacamos a identificação do trajeto percorrido pelo ator quando no decorrer do processo de transformações ideológicas porque passou sua visão de mundo. Outro aspecto interessante que está marcando nossa leitura dos dados remete ao deslocamento dos sentidos estabelecidos na representação instituída no imaginário do ator sobre a Educação Física e o deslocamento de seu sentido ao longo dos discursos estabelecidos em suas obras. Em síntese, e ainda provisório, podemos dizer que em sua primeira obra emerge uma representação sobre o papel da Educação Física ancorada pelo pensamento humanista, ingênuo e fenomenológico. Em sua segunda obra, já fica claro um começo de deslocamento de sentidos sobre a Educação Física. Nela o ator começa a fazer uso de uma matriz teoria de natureza crítica, mas ainda maçada por uma consciência sobre o objeto ingênuo. Mas, também é bom ressaltarmos que é nessa fase que o ator inicia seu processo de afastamento das verdades consolidadas registradas na primeira obra e inicia seu trilhar à caminho da produção de um olhar dialético sobre a Educação Física. Por fim, em sua terceira obra se consolida o sentido marxiano de seu pensamento pedagógico, o olhar lançado passa a apresentar o materialismo dialético como ferramenta fundante de sua produção intelectual.

Palavras – chave: pensamento pedagógico, história oral e memória imaterial.

*Docente no curso de Licenciatura em Educação Física-UEL - agmgpires@uel.br

**Estudantes no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL -jeh_buck@hotmail.com; nawatzel@hotmail.com

GINÁSTICA NA ESCOLA. CONCEPÇÃO E INTERVENÇÃO

Denise Ap. Martins Feliciano*
Marilene Cesário**

A educação Física possui cinco blocos de conhecimentos, que devem ser tratados, pedagogicamente no contexto escolar, são eles: jogos, lutas, esporte, dança e a ginástica. Entretanto podemos observar no âmbito escolar há ausência desse conhecimento nas aulas de Educação Física. Entendemos que a sua presença nas aulas de Educação Física pode trazer benefícios significativos ao processo ensino e aprendizagem. A partir destas considerações surgiram as seguintes inquietações: O que os alunos entendem sobre a ginástica? Como podemos intervir na escola com a ginástica? Buscando responder a essas questões elaboramos o Projeto de Conclusão de Curso que tem como objetivo identificar e analisar o que os alunos da 5ª série de uma escola estadual de ensino entendem sobre a ginástica. A justificativa deste trabalho é contribuir para ampliar os conhecimentos sobre a ginástica na escola e ainda elucidar, a partir dos resultados obtidos, as implicações que este conteúdo pode apresentar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras chave: Ginastica, Escola, Educação Física

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura – UEL - de_feliciano@hotmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física–UEL; Pesquisadora do LaPEF-UEL; Pesquisadora do Grupo de Estudos em Ginástica - malilabr@yahoo.com.br

COMO OS DOCENTES COMPREENDEM A INCLUSÃO?

Luana Lopes Chinelli
Orlando Mendes Fogaça Junior

O propósito para este projeto de pesquisa é estudar como os professores da educação básica compreendem o processo de inclusão. Para tanto nos basearemos no estudo de Lino de Macedo (2005), especificamente nas lógicas dos dois modos de organização do trabalho de inclusão na escola: Classe e Relação. A partir destes dois modos é que faremos a verificação sobre qual o entendimento que os professores de Educação Física da educação básica possuem sobre a inclusão. Há geralmente uma preocupação sobre os fundamentos da inclusão, porém, como tomar uma posição no sentido de reunir propriedades comuns e abstrair diferenças (classe) ou a compreensão da perspectiva alheia (relação)? Entendemos que apenas por promulgação de leis que determinem a obrigação de matrículas na rede regular e também a criação de cursos de capacitação básica para os docentes, não garante que estes tenham o conhecimento e a competência necessária para que a inclusão realmente aconteça. Este estudo que se realizará como trabalho monográfico de especialização é de cunho qualitativo e busca verificar quais os conhecimentos que fundamentam docentes da disciplina de Educação Física atuantes da educação básica e que possuem estudantes com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Conhecimento.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL - luanachinelli_9@hotmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física; Pesquisador nos Grupos LaPEF e Grupo de estudos sobre ensino e aprendizagem na Educação Física - orlandojr21@hotmail.com

MAPA CONCEITUAL: DA TEORIA À PRÁTICA DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luciane Sposito Masiero
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

O momento atual da prática educativa é de reconfiguração diante do grande volume de conhecimento e de pesquisa que vêm sendo construído e debatido na comunidade acadêmica, tais como; formação de professores, processo avaliativo e processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a educação escolarizada não pode permanecer fora deste quadro de debate e de mudança, pois, o conhecimento é essencial para o desenvolvimento humano. Assim, no nosso estudo buscamos promover uma intervenção docente diferenciada que se encontra fundamentada no pressuposto da teoria crítica de educação, na teoria construtivista e tendo como procedimento pedagógico a utilização de uma ferramenta de ensino e aprendizagem que é o mapa conceitual. Nosso estudo tido como tema principal investigar qual a contribuição do mapa conceitual para o ensino dos conteúdos da disciplina Educação Física. Este estudo elencou o seguinte objetivo: observar se os mapas conceituais contribuem para a operacionalização para ensinar um determinado conteúdo em aulas de Educação Física no Ensino Médio. Nesse estudo optamos pela pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de campo/participativo, por melhor se adequar aos interesses da pesquisa. A coleta de dados se deu em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na região central do município de Londrina, com uma turma do 1º ano do ensino médio. Foram ministradas 13 aulas, pela pesquisadora, para promover a aplicabilidade do mapa conceitual como instrumento de ensino. O conteúdo principal das aulas foi o culto a beleza. O mapa conceitual foi utilizado em 5 aulas. Durante este período, foram observados alguns aspectos que favoreceram, o uso do mapa como recurso pedagógico tais como: apresentação e a visualização de todos os conceitos a serem estudados pelos estudantes partindo do conceito principal; proporcionou a participação ativa dos estudantes durante as aulas; possibilitou uma interação entre professora e estudante, estudante e estudante; e favoreceu a co-relação dos conceitos implicados no processo de aprendizagem. Sobre a ótica do processo de aprendizagem, o mapa conceitual apresentou uma disponibilização de estudar os conceitos pela sua totalidade, contribuiu para que a aprendizagem não ficasse limitada somente no objeto de estudo principal. Portanto, ao analisar os resultados encontrados nesse estudo podemos afirmar como viável a possibilidade de promover a aplicação do mapa conceitual como um instrumento de ensino na aula de Educação Física para ensinar um determinado conteúdo no ensino médio.

Palavras-chave: Educação Física, Mapa Conceitual, Processo de Ensino-Aprendizagem

*Professora de Educação Física - Estudante da pós-graduação do Curso de Especialização em Metodologia da Ação Docente e pesquisadora colaboradora do LaPEF/Uel - lucispm@hotmail.com - lucianespmasiero@gmail.com

**Docente do curso de Educação Física – licenciatura e do programa de Mestrado em Educação e membro pesquisadora do LaPEF/Uel .

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O CONTEXTO DO GRUPO DE ESTUDOS NO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS

Márcio Henrique Laperuta*
Érika Nishiye**

A proposta da Secretaria Municipal de Educação de Arapongas-PR para a área de conhecimento Educação Física contempla a formação continuada dos professores e o processo de organização curricular. Neste sentido, a elaboração do grupo de estudo em Educação Física Escolar está inserida nesse contexto por compreendermos a ação do professor enquanto um profissional do ensino. Com base neste aspecto, atuação docente é caracterizada por um processo dinâmico e complexo e não por ações pautadas na reprodução de atividades, ideias e conhecimento. Sendo assim, o sujeito ao tornar-se professor percorre etapas formativas contemplando a formação inicial, a iniciação na profissão e a formação continuada. A partir desse contexto, O início das atividades do grupo de estudos em Educação Física Escolar ocorreu em 2010, apresentando continuidade em 2011, a partir de uma reformulação e de um olhar enquanto área de conhecimento, por meio de saberes específicos a serem ensinados na escola. Desta forma, a participação dos docentes no grupo de estudos, possibilita contribuições relevantes ao processo de ensino-aprendizagem e a atuação docente, com estudos contínuos e momentos de reflexão, discussão e avaliação do processo educacional.

Palavras-chave: Educação Física; Formação continuada; Grupo de Estudos.

*Docente de Educação Física na rede municipal da cidade de Arapongas – **Docente de Educação Física na rede municipal da cidade de Arapongas - Discente do mestrado em Educação - pesquisadora do LaPEF-UEL. pesquisador do LaPEF-UEL

CONCEPÇÃO DE PROFESSORES FORMADORES SOBRE O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA

Marina Rodrigues Bertoni*
Ângela Pereira Teixeira Victória Palma **
Ana Maria Pereira***

Este estudo teve como objetivo identificar que concepção tem os professores sobre a identidade e o objeto de estudo da área, docentes estes que atuam na formação inicial em Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina (UEL). É um estudo qualitativo em educação de caráter fenomenológico. Para tal, primeiramente, por meio de revisão de literatura, fez-se necessário apontar na evolução histórica da Educação Física como foi delineada sua identidade e o seu objeto de estudo desde a sua gênese na Antiguidade reconhecida na Ginástica grega até sua consolidação na Modernidade como Educação Física. E, também, desvelar a concepção sobre o que é Educação Física a partir de autores contemporâneos que estudaram a temática em questão. Para coleta de dados realizou-se entrevista tipo estruturada contendo duas questões norteadoras: *o que é Educação Física* e *qual é o objeto de estudo da Educação Física* destinadas a 22 (vinte e dois) docentes efetivos ministrantes de aulas neste curso, ano letivo de 2010, do Centro de Educação Física e Esporte que contempla 03 (três) Departamentos: de Estudos do Movimento Humano (EMH), de Esporte (DES) e de Educação Física (DEF). Posteriormente, transcreveu-se e analisou-se todos os discursos destes professores sobre a identidade e o objeto de estudo da área. A interpretação das respostas ocorreu por meio do exercício hermenêutico e de análise das categorias. Concluiu-se que a UEL está superando a concepção de Educação Física tradicional cartesiana preocupada com o físico tão só. A concepção predominante da identidade é como *área de conhecimento*, que tem como objeto de estudo o *movimento humano* e a *motricidade humana*, ambas as perspectivas uma educação que pensa no humano integral.

Palavras-chave: Educação Física, Identidade Acadêmica, Formação de Professores.

*Mestranda em Educação-UEL – Pesquisadora no LaPEF-UEL: bertoni.marina@hotmail.com.

** Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL - angpalma@uel.br.

***Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina - LaPEF UEL - apereira@uel.br.

INFLUÊNCIA DO CICLO MENSTRUAL NO COMPORTAMENTO: UMA ABORDAGEM NA PREVENÇÃO DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Pedro Ferreira Reis*
Orlando Mendes Fogaça Junior**
Ana Claudia Saladini***
Luiz Sergio Peres****

As ações relacionadas a qualquer tipo de violência estão crescendo assustadoramente, afetando todas as classes sociais, principalmente crianças e adolescentes. No ambiente escolar a prática desta atitude é denominada de bullying a qual compreende a utilização de apelidos, exclusão, discriminação, agressão e intimidação. Esta prática contribui para um aumento da agressividade e incidências de traumas tanto físico como moral, prejudicando significativamente a socialização e, conseqüentemente o rendimento escolar. Nesta pesquisa buscamos verificar se alterações fisiológicas também podem ser um fator desencadeador de ações de bullying, para tanto pesquisamos as alterações comportamentais da síndrome da Tensão Pré-menstrual. O ciclo menstrual geralmente ocorre em um período de 28 dias. Aproximadamente de 2 a 3 dias antes da menstruação, a taxa hormonal é significativamente alterada, principalmente pela queda do hormônio progesterona e o aumento da aldosterona, estrogênio e cortisol, oriundos da Síndrome da Tensão Pré-Menstrual provocando vários sintomas, destacando a retenção de líquidos, irritabilidade, alteração de humor, estresse, cólicas e perda da produtividade (BLOCH; SCHMIDT e RUBINOW, 1997; CAHILL, 1998; CHAU & CHANG, 1998; CONDON, 1993; GUYTON, 1988; IIDA, 2005; MONTES & VAZ, 2003; PEARLSTEIN, 1995; PIRES & CALIL, 1999; REIS, PERES e MORO, 2010; WEINECK 2005). Neste sentido compreender o comportamento das crianças e adolescentes durante o ciclo menstrual se torna uma ferramenta importante para todos os professores da educação básica. Para diagnosticar os efeitos do ciclo menstrual foi realizada uma intervenção através de um questionário com perguntas objetivas para 201 crianças e adolescentes, com faixa etária de 10 a 13 anos estudantes da educação básica de uma escola estadual do município de Santa Terezinha de Itaipu, estado do Paraná, Brasil. Os dados estatísticos foram realizados através do programa Excel for Windows, calculando o percentual dos comportamentos relatados pelas crianças e adolescentes durante o período pré e menstrual. Com relação aos resultados, foi constatado que, 53% das crianças ficam tristes, 71% relataram dificuldade em realizar as tarefas escolares, 81% descreveram que se sentem angustiadas, 82% têm alteração de humor, 88% ficam em estado de tensão, 91% sentem vontade de chorar, 94% ficam irritadas, 69% já faltaram nas aulas, 85% têm interesse diminuído pela fazer motor nas aulas de Educação Física, 97% ficam constrangidas em avisar o professor, 97% gostariam de não realizar atividade física e 23% já se envolveram com a prática do bullying na fase pré menstrual e menstrual. Conclui-se com esta pesquisa que o ciclo menstrual altera o comportamento das crianças e adolescentes, destacando o desconforto corporal, alteração no humor, irritabilidade e envolvimento com bullying, assim se torna importante para os professores da educação básica, principalmente da disciplina de Educação Física compreender a fisiologia feminina no seu aspecto reprodutivo e com isto tomando atitudes na prevenção da ocorrência do bullying.

Palavras-chave: Bullying; Educação Física; Ciclo Menstrual

*Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu. – ergoreis@hotmail.com

**Universidade Estadual de Londrina - Departamento de Estudos do Movimento Humano - LaPEF/Grupo de estudos sobre ensino e aprendizagem na Educação Física. - orlandojr21@hotmail.com

***Universidade Estadual de Londrina - Departamento de Estudos do Movimento Humano - LaPEF/Grupo de estudos sobre ensino e aprendizagem na Educação Física. – anaclas@terra.com.br

****Universidade do Oeste do Paraná – Departamento de Educação Física - luisergioperes@bol.com.br

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS DOCENTES DOS CENTROS INTEGRADOS QUE MINISTRAM AULAS NAS DISCIPLINAS COMPLEMENTARES E/OU SUBÁREAS DA DISCIPLINA DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – PR

Eber Moreno Vieira*

A presente pesquisa será orientada sob a ótica da pesquisa qualitativa, e tem por objetivo identificar qual conceito os professores dos centros integrados detêm sobre Educação Física, averiguando qual a possível influência que esta concepção tem sobre a formação e futura atuação do discente. Dedicamo-nos a uma pesquisa bibliográfica levantando um breve percurso histórico com finalidade de tentar esclarecer sobre quais fundamentos os professores das demais áreas e disciplinas baseiam-se no que concerne a conceitualização negativa em relação à Educação Física. Realizamos um levantamento dos trabalhos já realizados e averiguamos as opiniões existentes sobre o tema em questão para embasarmos-teoricamente e dar suporte às análises dos discursos. Verificamos que historicamente, a Educação Física no Brasil, em cada época esteve ligada à representação de diversos papéis determinados pelos interesses da classe dominante assumindo funções de acordo com suas respectivas fases: Militarista, Higienista, Biologicista, Pedagógica entre outras, sendo que praticamente em todas essas fases a ênfase central foi o aprimoramento ou o rendimento físico. Como consequência, a apreensão de uma visão carente de flexibilidade histórica da Educação Física implicou numa emissão de juízos de valor negativo, desencadeando em uma inevitável crise de identidade. Existem ainda vários fatores colocados como possíveis causas dessa crise, como a: variabilidade de nomenclaturas; a ligação com o fútil, ou seja, com o não trabalho; o preconceito histórico em relação às atividades físicas, devido ao fato de que estas estavam relacionadas ao trabalho escravo; a ruptura com o sistema generalista; entre outros. Nossa pesquisa de campo será composta de nove docentes que responderão a cinco perguntas abertas com as seguintes questões: Você sabia da ruptura do curso de Educação Física generalista em Bacharel, Esporte e Licenciatura? Comente. Qual a sua concepção sobre a Licenciatura em Educação Física, tendo em vista ser esta, uma disciplina voltada exclusivamente à escola? Comente o que você vivenciou, ao longo de sua vida pré-acadêmica nas aulas de Educação Física. Em sua opinião, com o que exatamente, a Educação Física escolar deve estar preocupada? Em sua opinião, em que aspectos sua disciplina pode contribuir na formação profissional do discente para suas aulas de Educação Física em sua futura atuação? Com base no resultado desta pesquisa, e levando em consideração que se constate que realmente há uma intervenção discriminatória que, por sua vez, exerce possíveis influências na qualificação profissional dos discentes em sua futura prática escolar, iremos propor uma centralização de conceitos e objetivos entre os docentes de todas as disciplinas, entre ambos os centros interligados que ministram aulas ao curso de Licenciatura em Educação Física com base em seu projeto pedagógico. Em contrapartida, contamos ainda com a probabilidade de nos frustrarmos com os resultados da pesquisa, levando em consideração que, por caráter ético, ou por falta de cumplicidade com o tema, os entrevistados não sejam fidedignos em suas respostas.

Palavras-chave: Concepção docente. Formação discente. Educação Física.

*Bolsista da Fundação Araucária. Integrante do: Grupo de estudos de ensino e aprendizagem na Educação Física-UEL - edqbotareli@hotmail.com

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA - A COORDENAÇÃO MOTORA COMO UM CONTEÚDO A SER ENSINADO.

Eber Moreno Vieira*
Prof. Dra. Ana Claudia Saladini**

O presente trabalho teve como finalidade estudar a coordenação motora como um dos conteúdos a ser ensinado nas aulas de Educação Física no ensino fundamental nas séries iniciais, pautando-se nos pressupostos teóricos de uma perspectiva construtivista. Realizamos um levantamento bibliográfico apresentando aspectos fundamentais no processo de construção histórica da Educação Física na escola enquanto área de atividade e área de conhecimento, permeando desde a sua eminente ocupação com a execução de movimentos, até sua preocupação com a compreensão do movimentar-se, por meio dos movimentos pedagógicos que surgiram paralelamente a proposta da Motricidade Humana. Historicamente temos a Educação Física ocupada com o desenvolvimento das habilidades motoras, fundamentada ainda numa visão predominantemente biológica. Posteriormente, apresentamos o conceito do processo de ensino e aprendizagem, relacionando-os com o conteúdo coordenação motora, embasados na construção do saber por meio da Motricidade Humana. Apresentamos uma aula tipificada especificamente para uma turma de terceira série sobre coordenação motora na perspectiva construtivista na intenção de referenciar a intervenção. Considerando que os objetivos dessa aula serão: Conceituar a coordenação motora; Apresentar os diferentes tipos de coordenação motora e Reconhecer numa situação de jogo a coordenação motora fina, organizamos este conteúdo tendo em vista seu conceito e suas classificações. Entendemos que a intervenção docente ocorrida nessa aula poderá auxiliar o sujeito na construção e na compreensão de sua motricidade. Este trabalho também deixa ver a importância de pensarmos sobre os pressupostos epistemológicos que fundamentam a ação docente.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Educação Física. Coordenação motora.

*Bolsista da Fundação Araucária. Integrante do: Grupo de estudos de ensino e aprendizagem na Educação Física-UEL - edgbotareli@hotmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física; Pesquisadora do LaPEF-UEL- ana.saladini@uel.br

CONPEF: MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS DOS TRABALHOS APRESENTADOS

Jackson Keith Shigaki*
José Augusto Victoria Palma**

A Educação Física Escolar passa por grandes momentos em busca de identidade, pois com tantas mudanças de paradigmas e transformações nos procedimentos acadêmicos, a questão da formação dos professores fica em debate. Nos anos de 2004 a 2009, o Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina, organizou e desenvolveu o Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (CONPEF). O objetivo geral dos CONPEFs sempre foi a valorização de experiências pedagógicas, individuais e coletivas, acontecidas no âmbito da Educação Física na Educação Básica, além da divulgação e socialização de tais experiências, atendendo as necessidades de intercâmbios entre os profissionais do ensino da Educação Física. Como cada edição do CONPEF teve um tema central específico, o problema que se coloca é: quais temas foram mais evidenciados em cada um deles tendo como referência os trabalhos apresentados nas Comunicações Orais e Cartazes? Destaca-se como objetivo geral mapear os temas de maior incidência nos trabalhos apresentados nas Comunicações Orais e Cartazes nas 04 edições do CONPEF. Serão analisados as palavras chaves dos resumos dos trabalhos apresentados em cada CONPEF. Espera-se também identificar as tendências das pesquisas e publicações relativas à Educação Física Escolar.

Palavras-chave: educação física, saberes docente, formação de professores.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – Bolsista-IC SME-Ibiporã - jack_shigaki@hotmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL - angpalma@sercomtel.com.br

EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM COLÉGIO ESTADUAL NO PARANÁ.

Débora Carolini dos Santos*
Morgana Claudia da Silva**

O presente trabalho objetivou identificar a percepção de alunos do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física. Foi uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, na qual utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, com roteiro não fixo e como amostra 24 alunos do 2º ano do Ensino Médio. Buscou-se entender com base nos discursos dos alunos, quais eram as representações sobre as aulas de Educação Física. Com base nas análises dos discursos dos alunos pode-se inferir que as aulas de forma geral possuem uma única ancoragem, o esporte. Eles apontam que estas deveriam ter conteúdos diversificados como dança, jogos e brincadeiras, e deveria trazer a tona questões sobre saúde, corpo, estética entre outros. Em relação à imagem que estes alunos possuem de seus professores de Educação Física esta aparece de forma negativa, atrelada ao técnico esportivo ou àquele que tem por função ensinar técnicas de esportes, fazendo com que esta aula não possua significado para os alunos. Desta forma, pode-se considerar que é de extrema importância analisar a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física, pois as afirmações feitas por eles permitem que, professores de Educação Física, reflitam sobre seu papel na construção do conhecimento dos alunos.

Palavras-chave: Aula de Educação Física. Ensino Médio. Alunos.

*Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR – Brasil – deborasantos.edf@gmail.com

**Docente na Faculdade Integrado de Campo Mourão – Estudante do Mestrado em Educação Física no Programa Strito Sensu em Educação Física–UEM/UEL - morgana.silva@grupointegrado.br.

COMPARATIVO DOS CONTEÚDOS MAIS ABORDADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO-PR.

Michely Mattia*
Joel Oliveira de Souza**
Morgana Claudia da Silva***

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, e se caracteriza por crianças com idade de zero a seis anos. A presente pesquisa objetivou identificar quais são os conteúdos da Educação Física mais trabalhados na Educação Infantil em escolas públicas e privadas do Município de Campo Mourão – PR. Foi realizada uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, que utilizou como amostra quatro professores que trabalham com a disciplina de Educação Física com crianças de 05 anos, sendo dois professores de escola pública, e dois professores de escola privada do município de Campo Mourão – PR. Como instrumento para coleta de dados utilizou-se de um roteiro de observação convalidado por três professores da IES, onde foram realizadas 12 observações em cada sala. Desta maneira, é possível apontar que os conteúdos da Educação Física referentes a Educação Infantil estão sendo trabalhados pelos professores, porém, o que determina a aplicação ou não de todos os conteúdos ocorre pelo comprometimento que cada um tem com o processo ensino-aprendizagem, por isso, aparece na pesquisa um professor trabalhando de forma mais ampla os conteúdos de maneira geral que o outro. Nas escolas privadas tem-se a disciplina de Educação Física e, nas escolas públicas são trabalhados os elementos psicomotores por determinação do governo municipal. A Educação Física na Educação Infantil quando bem aplicada vem contribuir para o sucesso da Educação do indivíduo, pois é nessa fase em que a criança se inicia através do brincar, do contato com o mundo, da formação da sua personalidade, de forma física e espiritual.

Palavras-chave: Aula de Educação Física. Ensino Médio. Alunos.

*Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR – Brasil - michelymattia@hotmail.com

**Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR – Brasil - coord.educacaofisica@grupointegrado.br

***Docente na Faculdade Integrado de Campo Mourão – Estudante do Mestrado em Educação Física no Programa Strito Sensu em Educação Física–UEM/UEL - morgana.silva@grupointegrado.br

CONCEPÇÕES DE CORPO: IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Rubia Caroline de Souza e Silva Barizon*
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma**

No processo histórico da humanidade é possível identificar que o corpo vem sofrendo alterações no que diz respeito a como o homem o concebe. Esta concepção pode ser dualista, ou seja, apresentar a idéia de corpo dissociado da mente. Como a disciplina Educação Física na escola age em relação ao corpo? Como o currículo pode influenciar em uma ou outra concepção? Este estudo objetiva identificar as possíveis relações entre a concepção de corpo e como a Educação Física pode encará-la no âmbito escolar. A Educação Física por muito tempo teve objetivos de reprimir, moldar, condicionar os comportamentos. As aulas de Educação Física podem acompanhar a visão dualista do homem, reduzindo a área, em aulas que se faz por fazer, reproduzindo o corpo às dimensões corporais. Outra concepção seria de um corpo integral, que não é dissociado, tampouco fragmentado. A Educação Física, nesta direção, aparece na escola respeitando o estudante como sujeito construtor de conhecimento, com praticas que favoreçam compreensão e transcendência a partir da ação. Neste sentido, as aulas devem ensinar conteúdos, retirados do movimento culturalmente construído, que tem como base conceitual a motricidade humana. Podemos indicar que esta forma de encarar o ser humano e seu movimento, é conceber o sujeito que se movimenta intencionalmente em direção a transcendência. Movimento este refletido e carregado de subjetividade. A intervenção do professor deve proporcionar ao estudante conhecer e compreender seu corpo, em um sentido integral, capaz de levá-lo a se comunicar e agir no mundo conscientemente, saborear o mundo com o seu corpo. Assim a escola deve ajudar neste processo de percepção e apropriação do mundo.

Palavras-chave: Concepção de corpo, Educação Física, Currículo

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – Bolsista-CNPq-IC - rubia_barizon@hotmail.com

** Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL – angpalma@uel.br

A CAUSALIDADE COMO UM ELEMENTO NECESSÁRIO AO CONHECIMENTO DA MOTRICIDADE

Orlando Mendes Fogaça Junior*
Ana Cláudia Saladini*
Luana Cristine Franzini da Silva**

Este trabalho tem o propósito de apresentar a gênese e a organização da causalidade da ação motora e sua relação com a estruturação do conhecimento pelo sujeito, entendendo essa como um elemento indispensável para a construção e a apropriação do mundo e que também é um dos elementos necessários na constituição de sua motricidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas pesquisas da Epistemologia Genética de Jean Piaget (1896 -1980). De acordo com os estudos piagetianos, a causalidade organiza-se em 6 fases que se sucedem e se reorganizam, incorporando às novas estruturas, aquelas do fase anterior. A causalidade, portanto, é produto das ações e operações do sujeito, constituídas, inicialmente, num mundo solipsista, apresentando-se, portanto, como uma totalidade em bloco. Posteriormente, o sujeito realiza a diferenciação destas ações e operações que se compõem para perceber os objetos como independentes dessas.

Palavras-chave: Causalidade, Motricidade, Conhecimento.

**Docentes no curso de Licenciatura em Educação Física–UEL; pesquisadores do LaPEF-UEL orlandojr21@hotmail.com; anaclas@terra.br

* Docente no curso de Licenciatura em Educação Física–UEL; professora de Educação Física no sistema Municipal de Educação em Londrina-Pr; Doutoranda em Educação-UNESP-Marília; Pesquisadora do LaPEF-UEL - luanaf Franzini@hotmail.com.

**CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA E EDUCAÇÃO FÍSICA:
SABERES E COMPETÊNCIAS PARA A AÇÃO DOCENTE**

Christian Vieira de Souza*
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma**

A Educação Física está historicamente presente nos currículos escolares brasileiros. Desde a década de oitenta, considerando o período de redemocratização política brasileira, novas reflexões surgiram nos contextos da área sinalizando que a Educação Física precisava entrar em crise urgentemente, criticar seus valores, justificar a si mesma e procurar sua identidade. Passados alguns anos, valores e concepções que justificaram a crise dos anos oitenta, em geral, questões da identidade acadêmica da área de conhecimento, seu objeto de estudo, ainda são observáveis, fomentando discussões a respeito das concepções de Homem, de Ciência, Sociedade, entre outras de foro filosófico, epistemológico e paradigmático que orientam o ensino. A Motricidade Humana apresenta-se como proposta para as questões colocadas para a área. A própria Ciência da Motricidade Humana surge no contexto de uma crise paradigmática emergente no campo da Ciência. Este novo paradigma tem seu alicerce e origem no pensamento complexo, pois o Homem, a Ciência e a Sociedade só podem ser compreendidas sob o olhar da complexidade. O paradigma cartesiano não tem mais respondido às necessidades e inquietações da atualidade, expondo assim sua fragilidade. O paradigma complexo não pode excluir completamente os processos e modos de pensar do paradigma anterior, mas redimensiona estes processos sob uma nova visão de mundo. Entre outras coisas, o que estava posto, pronto e acabado, passa a ser transitório, momentâneo. A dúvida e a incerteza procuram ocupar o lugar das certezas e verdades absolutas. Do mesmo modo, a Ciência da Motricidade Humana não pode substituir o que foi proposto pela Educação Física até então, nem abdicar de toda a construção de conhecimentos produzida, mas passa a permitir redimensionamentos. A Ciência da Motricidade Humana propõe um corte epistemológico para a Educação Física, uma mudança no modo de encarar a área em todos os seus aspectos. O objeto de estudo da Educação Física é o físico, pois a própria Educação Física tem sua origem no paradigma cartesiano que procurava responder as necessidades de uma Ciência pautada pela fragmentação. O objeto de estudo da Ciência da Motricidade Humana é o Homem em busca de transcendência, de superação, e este Homem é um ser no mundo, total, indissociável corpo-alma-espírito-conhecimento-intencionalidade enaltecendo a relação homem-sociedade-cultura. Como ensinar, então, Educação Física a partir da Motricidade Humana? Enquanto Ciência emergente, a Motricidade Humana ainda está em processo de construção de seus métodos e de sua pedagogia, porém alguns princípios podem ser tomados como orientadores para os professores de Educação Física que pretendem conduzir sua ação docente a partir dela. Estes princípios estão na consideração, ao ensinar, que o mundo e o conhecimento estão num contexto de complexidade; que o ser humano é uma unidade complexa e multidimensional; o ensino de conteúdos deve estar atrelado a uma construção de sentido e de significado; o homem é prático, um sujeito ativo que age com intencionalidade, problematizando e agindo no sentido de tomadas de decisão conscientes, éticas e políticas em busca de superação.

Palavras-chave: Motricidade Humana; Intervenção docente; Formação de professores.

*Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Londrina – Membro do LaPEF – Estudante do Programa de Mestrado em Educação da UEL – Bolsista CAPES/DS – christianvieir@gmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-Uel

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES:
A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Fabiano Vitório*
José Augusto Victoria Palma**

A formação inicial é o momento de aquisição de determinados conhecimentos que servirão de base para as ações dentro do futuro campo de atuação profissional. Esta pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, teve como objetivo principal analisar o processo de formação inicial na graduação em Educação Física Licenciatura, verificando a relação teoria-prática no campo do Estágio Curricular Supervisionado. E dentro deste campo de Estágio realizar um processo avaliativo tendo em vista que a avaliação do processo ensino-aprendizagem vem sendo considerada um dos grandes desafios enfrentados pelos professores em sua prática docente. O estudo foi realizado em uma turma de 5ª série do ensino fundamental, foram desenvolvidos em 06 aulas de Educação Física. Os dados foram registrados em um Diário de campo. Contudo, podemos afirmar que a formação inicial no curso de Educação Física – Licenciatura está conseguindo formar o futuro professor para, no exercício da docência dentro do campo de Estágio Supervisionado realizar a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: formação de professores, estágio supervisionado, ensino-aprendizagem

*Professor de Educação Física na Educação Básica em Londrina

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL

MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Renan de Conti*
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma**

Este estudo, bibliográfico, teve como principal objetivo identificar nas teorias: aprendizagem significativa, campo conceitual e mapa conceitual quais são os indicadores que favorecem a construção de conhecimentos em situação do processo de ensino e aprendizagem. Uma das maneiras de tornar a aprendizagem significativa é buscar desequilibrar o aluno durante o processo de ensino e aprendizagem, provocando conflitos cognitivos a partir dos quais, mediante as atividades, o aluno consiga reequilibrar-se, superando o desequilíbrio e se reestruturando cognitivamente. Para que isso aconteça o professor deve preparar suas aulas antecipadamente, aprofundar o conhecimento proposto, sobre o procedimento didático escolhido, entre outros, reforçando os pressupostos da aprendizagem significativa. Uma das estratégias de ensino e de avaliação que o professor pode se utilizar é o mapa conceitual. Com o auxílio do mapa, no decorrer das aulas, o professor é capaz de analisar se seus alunos fazem relações entre conhecimento prévio, conceitos de determinado conteúdo/conhecimento específicos e a partir dessas relações ressignificarem seu conhecimento. Essas relações mostrarão que determinado conhecimento possui vários conceitos e que para entendê-lo devem ser feitas ligações de forma que para compreender um é preciso entender o outro, assim explicando ao professor e para si mesmo com clareza a relação entre os conceitos. Para que o educando consiga fazer estas relações é necessário antes compreender o conceito que está sendo investigado naquele momento de aprendizagem, este utilizará de representações simbólicas, construídas através dos mapas que terão como objetivo favorecer a compreensão sobre um determinado conceito que está sendo estudado. A teoria dos campos conceituais proporciona aos docentes a compreensão de que, o conhecimento se dá através das relações conceituais que ocorre durante a ressignificação de idéias. Se tratando disso, pensar em aprendizagem significativa requer uma intervenção na qual o aluno não aprenda somente um caminho, mas sim, várias interpretações sobre o conteúdo estudado. Os resultados da pesquisa apresentaram êxito, considerando que a construção de um mapa conceitual realizado pelos alunos, pode ser um valioso procedimento que garante o processo ensino-aprendizagem tendo como principal objetivo a aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Processo ensino e aprendizagem, aprendizagem significativa, mapa conceitual.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – Bolsista-IC SME-Ibiporã 2010/2011 - Bolsista-IC Fundação Araucária-Ações Afirmativas 2009/2010.

** Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL

SUPERVISÃO DE ESTÁGIO E SABERES DA PRÁTICA: DIMINUIÇÃO DO CHOQUE NA TRANSIÇÃO DO “SER ESTUDANTE” AO “SER PROFESSOR”

Selmo Coutinho*
Luiz Filipe Santos Mariano*
Eliana Patrícia Pereira*

O presente trabalho corresponde a um relato de experiência de acadêmicos do curso de Educação Física, durante a disciplina de Estágio Supervisionado junto à Escola de Educação Especial da APAS (associação de pais e amigos de surdos), em Curitiba – PR. Partimos do pressuposto de que a experiência de estágio, durante a formação inicial, é fundamental no processo de tomada de decisão para os desafios que envolvem a implementação do trabalho docente na passagem do “ser estudante” para o “ser professor”. Neste sentido, através da disciplina de estágio supervisionado, durante o 5º. Período de formação houve uma experiência significativa de diálogo entre a população discente e docente, por meio da intervenção sistematizada de um plano de ensino no contexto de uma escola especial. A proposta se deu de forma diferenciada desde a avaliação diagnóstica da comunidade escolar, decidiu-se, juntamente com a supervisora de estágio, que a intervenção ocorreria a partir da visão de estagiários e professores formadores sobre a importância da Educação Física Escolar. Após a primeira visita à escola, filmamos relatos dos estagiários e de alguns professores formadores da instituição de origem, os relatos correspondem a uma breve menção sobre a importância da Educação Física Escolar a partir de suas histórias de vida. Os vídeos com os relatos constituíram o primeiro contato entre estagiários e alunos, através dos quais se estabeleceu uma aproximação entre as partes, a partir daí foi elaborado o plano de ensino para um semestre nesta instituição. O choque do estágio, caracterizado pela transição entre o ser aluno para o ser professor, foi, neste contexto, amenizado pelo recurso utilizado na busca de aproximação com a realidade estudada. A professora supervisora destacou aos acadêmicos a importância de tal experiência, que se mostra inovadora pela mobilização dos saberes da prática adquiridos em parte no ambiente acadêmico e evidenciados “in loco” por meio de recursos não convencionais, como é o caso do vídeo com relatos dos próprios acadêmicos. Verificou-se que através da experiência de estágio foram levantadas questões que precisam ser abordadas nos currículos de formação dos cursos de Educação Física, como a aquisição de conteúdos significativos que possibilitem a construção de saberes necessários ao trabalho do futuro professor de Educação Física. Fica o desafio, às instituições de ensino superior, de analisar e compreender a importância do estágio supervisionado na tomada de decisão dos futuros professores de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, saberes da prática, estágio supervisionado.

*Faculdade Dom Bosco - Curitiba

NOVOS OLHARES NA ORGANIZAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marlene Vitória Biscaro*

A história da Educação Física contempla diversas metodologias, dentre estas, os métodos ginásticos, objetivando capacitar homens fortes para suportar o combate na guerra e o trabalho na indústria. Uma outra tendência que norteou o trabalho pedagógico centrou-se na desportivização, com ênfase em movimentos mecânicos. Essas características, ainda, encontram-se arraigadas na prática do professor de Educação Física, ações difíceis de serem mudadas, devido a vivências anteriores e que implicam na intervenção de novos conhecimentos. A partir dos anos 90, ocorrem debates e discussões acerca da importância da cultura corporal como forma de lançar um novo olhar para os conteúdos clássicos dessa área, a fim de reorganizar a prática pedagógica aplicada no ambiente escolar, visando a valorização da corporeidade aliada à cultura e à realidade social do aluno.

Palavras-chave: Metodologias; Cultura Corporal; Prática Pedagógica.

*SEED – Núcleo Regional da Educação de Cornélio Procopio

**CONCEPÇÃO DE CORPO DE CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS:
IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rubia Caroline de Souza e Silva Barizon*
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma**

Por um grande período da história e muitas vezes até os dias de hoje o corpo foi e é tratado, pela sociedade em geral e por muitos estudiosos, como um simples habitat da alma, ou seja, consideram a alma superior ao corpo. Este estudo tem como objetivo analisar a concepção de corpo de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, também pretendesse identificar as possíveis relações com a participação destes estudantes nas aulas de Educação Física e fornecer elementos conceituais que dêem subsídios para os procedimentos de ensino. O estudo justifica-se por uma melhor atuação docente. Neste estudo partiremos do pressuposto que o homem é um ser uno complexo que a todo instante se configura como um sujeito integral. Os sujeitos deste estudo serão 24 crianças da rede municipal da cidade de Ibiporã, destas seis de cada série, três do sexo masculino e três do sexo feminino. Para a coleta de dados serão utilizados dois instrumentos: entrevista semi-estruturada e análise de desenhos do próprio corpo feito pelos estudantes. Para a análise do desenho será adotado uma abordagem qualitativa, cada detalhe apresentado levará um ponto. As respostas das entrevistas serão analisadas por meio de categorias: concepção de corpo, relação das partes do corpo, participação na Educação Física. Com os resultados desse estudo espera-se aprofundar e ampliar sobre a temática corporeidade e ainda oferecer indicadores que favoreçam aos docentes de Educação Física na ação pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física, concepção de corpo, formação de professores.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – Bolsista-CNPq-IC - rubia_barizon@hotmail.com

** Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-Uel – angpalma@uel.br

AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB O ENFOQUE DA
TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Poliani Claro Guarinon*
Rodrigo Cordeiro Camilo**
Luiz Sanches Neto***
Mauro Betti****

Ao longo da história da Educação Física (EF) percebe-se uma busca constante pela sua identidade própria, a disciplina sofreu diferentes influências (médica, militar e esportiva). Atualmente, há certo consenso em reconhecê-la como uma disciplina escolar com os mesmos direitos e deveres que as demais disciplinas no processo de ensino e aprendizagem, e em vincular seus conteúdos e finalidades à cultura corporal de movimento. Mas e o aluno em meio a essas transformações? Como ele vê, entende ou representa a EF na escola? Essa foi a questão norteadora desse trabalho, que tem como objetivo, a partir de uma pesquisa bibliográfica, identificar as representações sociais (RS) dos alunos sobre a EF na escola. Para tal, foram pesquisados os principais bancos de dados e periódicos acadêmicos brasileiros da área. Foram localizados seis (6) trabalhos relacionados ao enfoque produzidos desde o ano de 2001, porém três (3) foram destacados por sua referência explícita à teoria das RS. Identificou-se no discurso dos alunos a idéia de que a EF é esporte e atividade física, relacionados ao lazer e à saúde. Conclui-se que a teoria das RS apresenta potencialidade para compreender problemas atuais da EF escolar, e que há necessidade de mais pesquisas com esse enfoque na perspectiva dos alunos.

Palavras-chaves: Educação Física escolar, representações sociais, perspectivas dos alunos.

*Professora na rede estadual de ensino de São Paulo na disciplina Educação Física. Especialista pela Fefisa em educação física escolar. poly.guarinon@hotmail.com,

**Professor na rede estadual de ensino de São Paulo na disciplina Educação Física. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp – campus de Presidente Prudente. rodrigoccamilo@ig.com.br,

***Professor-assistente da UnG – Universidade Guarulhos. Doutorando em Formação Profissional no Campo da Educação Física pela Unesp – Campus de Rio Claro. luzitosanches@yahoo.com,

****Professor-adjunto do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Unesp – campus de Bauru. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/Unesp – campus de Presidente Prudente. mbetti@fc.unesp.br

Instituição: Unesp – Universidade Estadual Paulista – Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências, campus de Bauru-SP

PROFESSOR(ES)-PESQUISADOR(ES): CONCEITUAÇÃO E PERTINÊNCIA NO TRABALHO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Sanches Neto*
Samuel de Souza Neto**
Mauro Betti***

Esta investigação refere-se às questões *Quais são os entendimentos possíveis na literatura para ideia/noção de "professor-pesquisador"?* e *Tais entendimentos permitem compreender as parcerias entre pesquisadores acadêmicos e professores que trabalham no cotidiano escolar?* Para respondê-la revisamos bibliografia específica sobre a temática e analisamos uma amostra do professorado da Educação Física (EF), que têm aparentemente como perspectiva os conceitos de "professor-reflexivo", "professor-pesquisador", saberes docentes, profissionalidade e autonomia docente. Com o propósito particular de investigar o saber que é desenvolvido na prática pedagógica desses professores, consideramos o percurso metodológico de Borges (1998, 2004) e os conceitos de Shulman (1986, 1987) sobre a base do conhecimento docente. Ambos pareceram-nos pertinentes para balizar as relações paradigmáticas do "professor-pesquisador" com investigações no campo da EF, as quais apontam que a desocultação do saber pela pesquisa possibilita mobilização, que poderia se dar *pelos* próprios professores porque esse saber orienta suas atividades. Assim investigamos o processo elaborativo do saber pelos "professores-pesquisadores" e qual sua mobilização coletiva. Pretendemos, assim como Borges (2004), investigar colaborativamente fontes "seguras e confiáveis" em um grupo seletivo de professores, com abordagens metodológicas qualitativas na superação de problemas de amostragem. Há uma dimensão judicativa nesse processo de escolha dos professores participantes, para que sua contribuição seja no sentido de "mão dupla", atendendo tanto a critérios de validade acadêmica (para o pesquisador que busca teorizar problemas da realidade educacional) quanto de validade profissional (para os professores pesquisarem, valorizarem e melhorarem seu próprio trabalho cotidiano). Sondamos professores que vêm pesquisando sua prática pedagógica de modo independente sem atrelarem-se diretamente ao *modus operandi* acadêmico, mas que buscam aumentar o rigor das análises, refletindo e produzindo coletivamente teorias para explicar o que realizam no cotidiano. Parece que os "professores-pesquisadores" compartilham reflexões e teorizam a partir das realidades em que trabalham: escolas com condições diversas. Por isso, investigamos se eventuais avanços na prática poderiam ser compartilhados como experiências relevantes a outros contextos de trabalho. Como discutir experiências concretas com professores que têm realidades diferentes de intervenção? Como avançar coletivamente se os professores trabalham em escolas e redes de ensino diferentes? Para responder esses questionamentos, pesquisamos como os "professores-pesquisadores" parecem buscar pontos comuns nas práticas, compartilhando um "linguajar comum" para compreenderem mutuamente o que fazem. Analisamos preliminarmente propostas dos professores que possam ter validade em determinada região, com fundamentos aproveitados em outros contextos, mas sem constituírem modelos pretensamente verossímeis aplicáveis a todas realidades. Consideramos provisoriamente que estudos sobre o pensamento do professor (*teachers' thinking*) pareceram próximos do referencial utilizado coletivamente pelos próprios "professores-pesquisadores" para explicar seu trabalho cotidiano: teorias da ação (TA) e teorias em uso (TU). As TA seriam as intenções dos professores, explicitadas nos planejamentos periódicos, planos de aulas, diários, memoriais, portfólios, reflexões sistematizadas durante a jornada de trabalho e outros instrumentos de registro; e as TU seriam as teorias compreendidas nas próprias ações praticadas no dia-a-dia. Entretanto, no cotidiano podem ser percebidas discrepâncias entre o que se pensa fazer e o que se faz efetivamente.

Palavras-chave: professores-pesquisadores; saberes docentes; prática pedagógica

*Doutorando em Formação Profissional no Campo da Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade do IB/Unesp – campus de Rio Claro. luizitosanches@yahoo.com

**Professor Adjunto do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro-SP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade do IB/Unesp – campus de Rio Claro.

***Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Unesp – campus de Bauru. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/Unesp – campus de Presidente Prudente.

Endereço institucional:

Instituto de Biociências - Depto de Educação
Av. 24-A, 1515 - Bela Vista
13506-900 – Rio Claro-SP
Tel.: 19 3526-4276 / 3526-4245

**OS SABERES ELABORADOS PELOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
APONTAMENTOS PRELIMINARES**

Luciana Venâncio*
Fernanda Rossi**
Sandro Sandri***
Marcos Roberto So****
Mauro Betti*****

A preocupação em tornar pública a sistematização dos conhecimentos ou conteúdos que subsidiam o trabalho e o ensino da educação física na escola, em livros ou materiais didáticos, não foi muito enfatizada até a década de 1980. Outro contexto parece configurar-se na atualidade com debates em diferentes fóruns a respeito da temática questionando o trabalho do professor, seus saberes e qualidade do ensino na escola básica. E o aluno? Que tipo de influência recebe desses contextos? Há conhecimentos e saberes da educação física que precisam ser valorizados durante as etapas da escolarização básica? Há consequências para a vida do aluno apropriar-se ou não de determinados conhecimentos? Ao considerarmos a escola como espaço onde práticas sociais são estabelecidas por sujeitos que se encontram, para dialogar a partir das suas próprias singularidades, precisamos insistir, perseguir e buscar valorar as experiências significativas que remetam à vida cotidiana dos alunos. Foi feita uma revisão bibliográfica, a partir de um levantamento feito nas bases de dados da capes, no banco de dissertações e teses das universidades federais, da puc (São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul), da USP, da UNICAMP e de periódicos da Educação Física com a intenção de levantar os trabalhos que consideraram as perspectivas dos alunos a respeito da Educação Física e as possíveis aproximações com o referencial teórico de Bernard Charlot sobre a noção da relação com o saber. Foram encontrados três trabalhos: uma dissertação e uma tese em educação e um artigo, com recuos epistemológicos e metodológicos diversos e que se aproximam da temática em questão. As investigações feitas têm relevância para a área, pois colocam em discussão os conhecimentos elaborados no contexto escolar e que implicam a Educação Física. No entanto, os resultados dos trabalhos, com diferentes objetivos, avançam pouco, quando aproximados do referencial a respeito da noção de relação com o saber na educação física e na perspectiva dos alunos e não superam as vinculações baseadas no senso comum com o modelo esportivo predominante nas experiências vivenciadas no ambiente das aulas. Há pistas deixadas nos trabalhos selecionados e que necessitam de mais aprofundamento. Outras investigações na educação física precisam ser feitas e que tragam para o centro da discussão os alunos, enquanto sujeitos ativos do processo de ensino e suas perspectivas com relação ao saber e ao valor que atribuem aos conhecimentos elaborados nas aulas de educação física.

Palavras-chave: educação física escolar, perspectivas dos alunos, relação com o saber

*Professora da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, da Universidade Guarulhos, doutoranda em educação FCT/Unesp/Presidente Prudente e membro do GEFESC/Unesp-Bauru

**Doutoranda em Ciências da Motricidade/IB/Unesp/Rio Claro; professora bolsista do Departamento de Educação Física/Unesp/Bauru e membro do GEFESC/Unesp/Bauru

***Professor da rede estadual de São Paulo e membro do GEFESC/Unesp/Bauru

****Membro do GEFESC/Unesp/Bauru

*****Professor-adjunto do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Unesp/Bauru e docente do programa de pós-graduação em Educação da FCT/Unesp/Presidente Prudente e membro do GEFESC/Unesp/Bauru

LIVRO DIDÁTICO E TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Irlla Karla dos Santos Diniz*
Aline Fernanda Ferreira*
Luiz Gustavo Bonatto Rufino*
Suraya Cristina Darido*

Os Temas Transversais, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), são considerados problemas emergentes na sociedade que necessitam de maiores reflexões no âmbito escolar. São eles: ética, pluralidade cultural, saúde, meio ambiente, orientação sexual e trabalho e consumo. Cada um destes temas deve passar por todas as disciplinas do currículo considerando que tais temáticas sejam abordadas em todas as áreas de conhecimento respeitando tanto as particularidades destas quanto as dos próprios temas. Contudo, esta proposta não costuma ser implementada na escola de maneira efetiva por inúmeros motivos. Devido a este paradoxo, em 2009 o Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física (LETPEF), vinculado a UNESP – Rio Claro, iniciou um processo de elaboração, aplicação e análise de um livro didático para professores e alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, relacionando os conteúdos Educação Física aos Temas Transversais. Os componentes do grupo foram divididos em subgrupos de acordo com o número de Temas Transversais, se responsabilizando por construir os capítulos do material. Num primeiro momento não houve especificação sobre o que cada tema deveria abordar, oferecendo liberdade para que cada subgrupo contemplasse dentro de seu tema a relação com a Educação Física. A fim de avaliar o material produzido o grupo o aplicou em uma escola pública estadual deste município, entrevistando uma amostra de alunos participantes do estudo bem como o professor responsável por esta turma, resultando na revisão deste material. No ano seguinte, buscando maior relação com a cultura corporal, foram sorteados quais conteúdos seriam desenvolvidos com cada um dos temas. Isso evitou que as relações mais diretas pudessem ser estabelecidas como, por exemplo, Dança e Pluralidade Cultural, o que contribuiu para fugir das afinidades mais explícitas entre tema e conteúdo. Assim, o tema Ética foi relacionado aos conteúdos de Ginástica e Atividades Físicas de Aventura; Pluralidade Cultural às Atividades Circenses e Práticas Corporais Alternativas; Trabalho e Consumo à Ginástica e Jogos; Orientação Sexual às Lutas e Capoeira; Meio Ambiente às Práticas Corporais Alternativas e Saúde à Dança e Exercícios Físicos. No final deste ano, foram publicados alguns exemplares do livro do aluno como projeto piloto para que o grupo pudesse avaliar e analisar o material após as alterações realizadas. Neste processo de avaliação o livro foi reaplicado, contudo o grupo que elaborou um determinado capítulo aplicou, por sorteio, outro. A análise foi realizada por meio de um diário de campo e de entrevistas com os alunos e o professor, além da revisão dos próprios materiais. Com o intuito de finalizar o trabalho o grupo está em fase de re-elaboração do livro, para que este possua maior coesão e esteja mais adequado à faixa etária a qual se destina. Quanto à relação da Educação Física com os Temas Transversais acredita-se que ela tem sido contemplada. Como perspectivas futuras, o grupo pretende instigar outras disciplinas curriculares a buscar esta relação com os Temas Transversais, por meio da divulgação deste material, para que seja possível trabalhar com o conceito de transversalidade pela escola como um todo.

Palavras-chave: Livro didático. Temas Transversais. Educação Física escolar.

*Instituição: UNESP – Rio Claro.
Av.: 24 A, nº1515, Bela Vista, Rio Claro – SP.
CEP: 13506-900
Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física – LETPEF.

PROPOSTAS CURRICULARES E O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Gustavo Bonatto Rufino*
Suraya Cristina Darido*

O ensino do conteúdo das lutas, nas aulas de Educação Física, costuma sofrer restrições durante a prática pedagógica deste componente curricular por razões que variam desde preconceito com relação a eles, até mesmo formação profissional deficitária e falta de estudos acerca deste tema. No entanto, as lutas são consideradas como uma das manifestações da cultura corporal, o que as reveste de importância histórica e social, devendo ser incorporadas no processo sistemático de ensino e aprendizagem na educação escolar, juntamente com outros conteúdos como as danças, esportes, atividades rítmicas, jogos, práticas corporais alternativas, atividades físicas de aventura, dentre outros. Assim, este trabalho pretendeu, por meio de uma revisão de literatura de propostas curriculares da área da Educação Física, analisar quais são as concepções destes materiais acerca das lutas nas aulas de Educação Física. Para isso foram analisadas as propostas curriculares dos seguintes estados: Alagoas, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Após a análise de cada uma destas propostas, constatou-se que o conteúdo das lutas aparece delineado e especificado em metade delas, sendo parte integrante das propostas dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco e Goiás. No entanto, há grande diversidade de abrangência e tratamento pedagógico das lutas em cada uma delas. Na proposta correspondente ao estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há a determinação para que as lutas sejam tratadas durante somente 8% do tempo relativo ao ensino dos conteúdos da Educação Física, caracterizando-as como objeto de estudo próprio deste componente curricular. Já a proposta do Estado de São Paulo afirma que as lutas pertencem à cultura relacionada aos aspectos corporais ligados ao movimentar-se humano, exemplificando algumas modalidades como judô, capoeira, boxe, taekwondo e karatê. Para a proposta do estado do Paraná, as lutas devem fazer parte do contexto escolar, pois se constituem das mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, historicamente produzidas e repletas de simbologias. A proposta de Pernambuco trata as lutas com a denominação de “conhecimento”, admitindo que estas manifestações são formas de expressão corporal que representam vários aspectos da vida do homem, devendo serem compreendidas como uma forma de linguagem transmitida ao ser humano ao longo dos tempos. Finalmente, a proposta de Goiás enfatiza a questão da contextualização dos conteúdos do currículo, ou seja, as lutas devem ser ensinadas de maneira a incitar reflexões entre os alunos, havendo a necessidade de organizar e tratar pedagógica e sistematicamente também estes conteúdos, propondo que eles sejam ensinados apenas no sexto ano do ensino fundamental. Conclui-se que embora o conteúdo das lutas não apareça em todas as propostas, há fundamentações e reflexões para o ensino destes conteúdos de maneira muito particular em cada uma das propostas.

Palavras-chave: Materiais didáticos. Cultura Corporal. Lutas.

*Instituição: UNESP – Rio Claro.
Av.: 24 A, nº1515, Bela Vista, Rio Claro – SP.
CEP: 13506-900
Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física – LETPEF.

LEVANTAMENTO ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A VISÃO DOS ALUNOS

Luiz Gustavo Bonatto Rufino*
Aline Fernanda Ferreira*
Sissy Bianca Maia Oishi*
Suraya Cristina Darido*

Este trabalho objetivou realizar um levantamento acerca da opinião dos alunos sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio. Para isso, foi aplicado um questionário em uma amostra de 300 alunos do segundo ano do Ensino Médio, sendo 184 do sexo feminino e 116 do sexo masculino, com média de idade de 16,14 anos ($\pm 0,6$) de escolas públicas estaduais de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. Como características da amostra analisada é possível destacar que 77,2% afirmou que a renda familiar é de até 6 salários mínimos. Os resultados apontam que 42,2% dos alunos admitiram ingerir bebidas alcoólicas às vezes ou frequentemente. Com relação à imagem corporal, 56,2% dos alunos admitiram estarem insatisfeitos com seus corpos. Trinta e seis por cento dos alunos relataram já terem tido relações sexuais, enquanto que destes, apenas 10% admitiram contar aos pais sobre suas experiências sexuais. Em relação à atividade física, 42,66% dos participantes do estudo afirmaram não terem locais próprios para a prática de atividades físicas próximo à suas casas e 30,66% admitiram não praticarem nenhuma atividade física fora da escola, o que evidencia a importância da escola na prática da atividade física de uma parte significativa dos alunos. Os principais motivos para a não realização de atividades físicas foram: falta de tempo (27,43%), falta de vontade (18,14%) e falta de companhia (14,16%). Especificamente sobre o componente curricular da Educação Física, 97,6% dos alunos afirmaram não terem dispensas das aulas, embora 33,6% disseram que só participam das atividades que gostam, ilustrando o fato de estar nas aulas nem sempre significa realizá-la integralmente. Sobre os professores de Educação Física, 60,6% dos alunos relataram que eles tinham domínio dos conteúdos e ensinavam bem e 76,6% consideraram serem sempre avaliados de forma justa nesta disciplina. Sobre os conteúdos mais abordados nas aulas de Educação Física constatou-se uma forte tendência esportivista, conforme pode ser evidenciado pela frequência de aparição dos conteúdos elencados pelos alunos: voleibol (94,6%), futebol (91,6%) e basquetebol (89,6%). Considera-se que as aulas de Educação Física possuem importância fundamental para os alunos participantes do estudo, sendo muitas vezes o único momento em que grande parte deles pratica algum tipo de atividade física. Entretanto, embora a maioria dos alunos afirmou não serem dispensados das aulas, parte considerável deles assumiu que não participam de todas as aulas em todos os momentos, o que denota uma característica de atividade facultativa na qual é possível escolher quais atividades são interessantes e devem ser feitas, daquelas consideradas desinteressantes e que não serão feitas, prática contrária ao embargo legal da Educação Física, considerada componente curricular obrigatório, merecendo o mesmo destaque e importância das demais disciplinas na escola. Finalmente, pode ser constatada uma forte tendência esportivista com relação aos conteúdos comumente ensinados nas aulas de Educação Física, sobretudo de três modalidades esportivas coletivas: voleibol, futebol e basquetebol. Conclui-se que a opinião dos alunos é importante para diagnosticar a conjuntura na qual a Educação Física escolar está inserida, proporcionando a partir disso, possibilidades de compreender estes contextos para transformá-los.

Palavras-chaves: Educação Física escolar. Cultura Corporal. Ensino Médio.

*Instituição: UNESP – Rio Claro.
Av.: 24 A, nº1515, Bela Vista, Rio Claro – SP.
CEP: 13506-900
Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física – LETPEF.

**ÉTICA E PLURALIDADE CULTURAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONSTRUÍDO UM LIVRO DIDÁTICO**

Luiz Gustavo Bonatto Rufino*
Irla Karla dos Santos Diniz*
Aline Fernanda Ferreira*
Suraya Cristina Darido*

O presente trabalho objetivou analisar o processo de elaboração de um livro didático voltado para os alunos sobre os temas transversais da Ética e da Pluralidade Cultural nas aulas de Educação Física. Para isso, foi tomado como justificativa duas considerações: a corrente falta de tradição em relacionar os temas transversais, entendidos como problemas emergentes que devem ser levados à escola para serem refletidos e contextualizados no currículo de todas as disciplinas escolares, como no caso da Educação Física e, também, pela falta de tradição na elaboração e análise de livros didáticos para este componente curricular obrigatório. Por meio da análise dos capítulos de cada um destes temas, pode ser constatado que eles atenderam aos princípios norteadores estabelecidos como linguagem, faixa etária, atividades e para saber mais, relacionando estes temas com alguns conteúdos da cultura corporal. Para o tema transversal da Ética foi sorteado dois conteúdos da cultura corporal: Ginástica e Atividades Físicas de Aventura, enquanto que o tema da Pluralidade Cultural abarcou, também por sorteio, outros dois conteúdos: Circo e Práticas Corporais Alternativas. Embora ainda seja necessário aperfeiçoar este material, o que ocorrerá a partir de sua aplicação em aulas de Educação Física de diferentes escolas, considera-se que ele pode facilitar a aplicação da seleção dos conteúdos propostos de maneira a relacioná-los com os temas transversais analisados. Conclui-se que o material elaborado contemplou a relação entre os conteúdos estipulados e os temas transversais apresentados, sendo necessário, no entanto, aperfeiçoá-lo e implementá-lo em aulas de Educação Física. É preciso ainda divulgar este material, para que outros componentes curriculares possam também desenvolver seus próprios materiais relacionando seus conteúdos com os temas transversais, proporcionado que de fato estes temas adentrem de maneira sistemática e deliberada no universo escolar, permeando o currículo de todas as disciplinas.

Palavras-chave: Livro didático. Temas Transversais. Educação Física escolar.

*Instituição: UNESP – Rio Claro.

Av.: 24 A, nº1515, Bela Vista, Rio Claro – SP.

CEP: 13506-900

Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física – LETPEF.

A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DE ALGUMAS PROPOSTAS CURRICULARES ESTADUAIS BRASILEIRAS

Luciana Maria Fernandes Silva*
Suraya Cristina Darido*

A Capoeira, em sua trajetória histórica, passou por diversas significações e ressignificações, de acordo com a época em que se encontrava. De prática proibida até importante bem da identidade brasileira, de valor simbólico e cultural, torna-se tema da cultura corporal, o que pressupõe sua presença nas aulas de Educação Física escolar. Foram analisadas as Propostas Curriculares de 13 Estados brasileiros, com o objetivo de investigar em quais delas a Capoeira está presente, sob quais aspectos e eixos temáticos encontra-se inserida e para qual época da escolarização é recomendada. Das 13 propostas curriculares estaduais analisadas, a Capoeira está presente, especificamente, em 9 delas, sendo que em 8 é tratada no conteúdo das "lutas": Goiás, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe e Rondônia; em Minas Gerais é considerada como conteúdo da área de "jogos e brincadeiras" e no Estado de Rondônia para o 5º ano é considerada dentro de "lutas", porém, para o 7º ano, é inserida como conteúdo de "dança". Deve-se destacar que os Estados do Ceará, Alagoas e Distrito Federal não apresentam propostas específicas, embora façam referências à "cultura corporal". Ainda no caso de Alagoas recomenda-se as "práticas esportivas que representam o patrimônio cultural do país", podendo-se subentender a presença da Capoeira. No que diz respeito à fase para a qual é recomendada, as propostas são divergentes, ora a Capoeira é sugerida para o ensino fundamental e dentro deste é incluída em diferentes anos; ora é designada para o ensino médio e ora para os dois níveis de ensino. Também não há uma consonância sobre os aspectos desta prática corporal a serem explorados, compreendendo em sua maioria, os aspectos históricos, técnico-táticos, sociais e culturais. Desta forma foi possível perceber que Capoeira está presente em grande parte das propostas curriculares estaduais analisadas, principalmente na dimensão das lutas, contudo, há divergências sobre em que fase da vida escolar ela deve ser aplicada e quais de seus aspectos devem ser abordados, o que sugere a necessidade de novos estudos que apontem estes caminhos, para um maior aproveitamento de seu potencial pedagógico e cultural.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Proposta Curricular. Capoeira.

*Instituição: UNESP – Rio Claro.

Av.: 24 A, nº1515, Bela Vista, Rio Claro – SP.

CEP: 13506-900

Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física – LETPEF.

TEMAS TRANSVERSAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRODUÇÃO DE ARTIGOS ACADÊMICOS.

Aline Fernanda Ferreira*
Suraya Cristina Darido*

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), teve como objetivo estabelecer diretrizes para o ensino fundamental propondo uma educação comprometida com a cidadania a fim de formar pessoas de participação social efetiva. Além das disciplinas do currículo escolar, uma proposta indicou a necessidade do tratamento transversal de temáticas sociais na escola, como forma de contemplá-las, na sua complexidade, sem restringi-las à abordagem de uma única área. A partir de tais propostas os PCNs propuseram os Temas Transversais, que compreendem: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Estes têm como objetivo discutir os problemas sociais no âmbito escolar, portanto tratam de assuntos de urgência social a fim de resgatar a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos e a participação ativa na sociedade. Para que tal trabalho atinja efetivamente uma educação para a cidadania é necessário tratar pedagogicamente esses temas, que visam formar pessoas que compreendam, critiquem e transformem suas realidades, durante e após sua escolaridade. A Educação Física, como área de conhecimento, também pode atuar na perspectiva da transversalidade. Os valores éticos (embutidos em todos os temas transversais) estão inseridos nas diferentes temáticas específicas da área e em situações de aula, visando formar pessoas que analisem criticamente suas práticas, desenvolvam autonomia, participem socialmente e adquiram princípios democráticos respeitando todo indivíduo. Apesar deste documento ser publicado a mais de dez anos, poucas escolas inserem os Temas Transversais dentro do projeto político pedagógico. Da mesma forma, na área de Educação Física a utilização destes temas, ainda não acontece por inúmeros motivos, como a forte tradição esportivista, a falta de atualização dos professores e pouco suporte teórico-prático. Considerando este último como grande auxílio para reflexão e possibilidades da prática de professores da área escolar, o presente estudo objetivou levantar o número de produções acadêmicas, especificamente artigos, em duas das principais revistas eletrônicas de Educação Física, que apresentam o trabalho com os Temas Transversais na Educação Física escolar. Para tal, realizou-se uma análise quantitativa nas duas revistas eletrônicas mais conceituadas na área de Educação Física, a Revista Motriz e a Revista Movimento, através do sistema de busca utilizando o termo "temas transversais" no campo de pesquisa das respectivas *home pages*. Na Revista Motriz encontraram-se dois artigos que desenvolviam os Temas Transversais e três que citam ao menos a importância destes temas ou trabalhou um tema dentro de um conteúdo da cultura corporal, todos estes foram publicados no período entre 2006 e 2010. Já na Revista Movimento nenhum artigo foi encontrado, ao explorar o sistema de busca deste foram encontrados artigos com temáticas que estavam relacionadas aos Temas Transversais, porém estes não utilizavam a mesma concepção apresentada pelos PCNs. Assim, percebe-se que há pouca exploração e publicação relacionada aos Temas Transversais na área acadêmica, tornando necessária a ampliação de trabalhos que envolvem tal temática favorecendo a inserção destes temas nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Temas Transversais; Educação Física escolar; produção acadêmica.

*Instituição: UNESP – Rio Claro.

Av.: 24 A, nº1515, Bela Vista, Rio Claro – SP.

CEP: 13506-900

Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física – LETPEF.

CORPOREIDADE: UM DIFERENCIAL PARA O PLENO DESENVOLVIMENTO.

Tatiane Carina Andrade*

Esta pesquisa teve início a partir do interesse em estudar métodos para trabalhar a educação pelo corpo e através do corpo dentro da sala de aula. Visto que nos dias de hoje o uso do corpo tem sido cada vez menos voltado ao seu verdadeiro fim: a 'corporeidade', que nada mais é do que usar o corpo para a expressão de sentimentos e emoções. A descorporalização está presente no cotidiano das escolas, fazendo com que os alunos utilizem cada vez menos o seu corpo durante o processo de aprendizagem. Realizou-se uma pesquisa entre educadores de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental para fazer uma sondagem de como esse processo é feito e se os mesmos se interessam em trabalhar a corporeidade como método de aprendizagem. Com base nos resultados, este estudo traz uma proposta de corporeidade para a educação no processo Ensino-Aprendizagem, pois acredita-se que a corporeidade é fundamental no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor do indivíduo. E faz com que o mesmo aprenda a respeitar a si e ao seu próximo, conheça seus limites e os supere, o que trará resultados diretos no modo de conviver com o mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Coporeidade; Descorporalização; Aprendizagem.

*ESAP / UNIVALE - taticandrade@globo.com

ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE PARANAÍ – PR

Aline de Souza Santos*
Suzana Aparecida de Oliveira*
Camila Rodrigues Costa*
Maria Aparecida Fonseca de Oliveira*
Alda Penha Andreello Lopes*

Esta pesquisa teve como meta investigar a motivação dos professores da rede estadual de Paranavaí – PR, participantes do Projeto Cultura Docente: Reflexos no Processo Ensino-Aprendizagem, caracterizado como uma pesquisa de campo. A amostra foi composta por 16 docentes da rede pública de Paranavaí, sendo todos do gênero feminino. O instrumento utilizado na pesquisa foi o Inventário de Motivação Ballester-Avarez (1999), são 20 perguntas que correspondem às necessidades hierárquicas de Maslow. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. De acordo com os resultados a principal necessidade dos professores foi a fisiológica, que totalizaram +149 pontos (22,21%), seguida da necessidade de segurança, com +142 pontos (21,23%), com diferença insignificante entre elas, a terceira necessidade se refere à de participação, +133 pontos (19,88%), com mínima diferença da necessidade de auto-estima, +134 (20,03%), por último ficou a necessidade de realização com 107 pontos (55,72%). Conclui-se que a necessidade que prevaleceu no estudo é a fisiológica, exatamente a que Maslow caracteriza como base da pirâmide, ou seja, aquela que tem que ser suprida primeiramente. Através destes resultados percebe-se quais as necessidades que mais motivam os docentes pesquisados.

Palavras-chave: motivação, professores, hierarquia de necessidades.

*Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA DISCUSSÃO POR MEIO DA ANÁLISE DOCUMENTAL

Maria Cristina Simeoni*
Maria Eliza de Assis Silva
Sirley de Lourdes Buzolin Franciscon

O presente estudo aponta para a necessidade de trazer para as aulas de Educação Física maiores discussões a respeito da ludicidade como elemento constitutivo do ser humano e, portanto, fundamental para o seu desenvolvimento. Para orientar este estudo, definimos o seguinte problema: como se apresentam as questões relacionadas à ludicidade no Ensino Fundamental Séries Finais, em alguns documentos oficiais da educação escolar? A justificativa destaca que o tema em questão tem relevância para o desenvolvimento dos homens e das mulheres, em seus aspectos psicológicos, emocionais e físicos. O objetivo foi analisar como se apresenta o conceito de ludicidade em alguns documentos oficiais, relacionados à educação escolar. A metodologia teve abordagem qualitativa e o instrumento foi a Análise Documental. Concluímos, para momento, que estamos respaldados legalmente para desenvolvermos atividades lúdicas, valorizando a sua relevância e são as Diretrizes Estaduais da Educação Básica de Educação Física, do Estado do Paraná, que focalizam de maneira específica as questões da ludicidade como elementos fundamentais para o desenvolvimento de nossos alunos e de nossas alunas.

Palavras-chave: Educação Física; Ludicidade; Análise Documental

*Universidade Estadual do Norte Paraná

PREVELÊNCIA DE SEDENTARISMO EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Kátia Letícia Simões*
Diego Fernando Avanci**
Carlos Alexandre Molena Fernandes***
Gustavo Levandoski****

O sedentarismo está se tornando uma epidemia mundial, mas a prática regular de exercícios físicos é reconhecida como uma forma de prevenir e combater os males associados ao mesmo. Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho foi verificar a prevalência de sedentarismo em professores de Educação Física no estado do Mato Grosso do Sul. A amostra foi constituída por 46 docentes de escolas públicas do estado do Mato Grosso do Sul, localizados nas cidades de Anaurilândia, Nova Andradina, Bataguçu e Bataiporã. O questionário utilizado para determinar o nível de atividade física foi a versão 8 do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) na forma curta, com a aplicação do mesmo em forma de entrevista referente à semana anterior, o qual é constituído por 3 perguntas possuindo alternativas de a e b, sendo que antes de responder as mesmas o professor deve-se pensar somente nas atividades que realizou por pelo menos 10 minutos contínuos de cada vez, sendo que as perguntas é em relação à frequência e duração da realização de atividades físicas moderadas, vigorosas e da caminhada. Os dados foram apresentados em forma de frequência e percentual e organizados em tabelas e gráficos. Os resultados revelaram que os indivíduos sedentários no estado do Mato grosso do Sul foram 28,9%, os ativos 76,1%. Ao se tratar da idade observa-se que a média de idade dos professores do Mato Grosso do Sul foi de 32,8. Em relação à média do tempo sentado em um dia de semana e tempo sentado em um dia do final de semana expressos em minutos são respectivamente 249,1 e 383,5. Conclui-se que mesmo os valores sendo maiores na categoria ativa, há uma preocupação em relação à categoria sedentária, pois a pesquisa trata-se de professores de Educação Física os quais deveriam servir de exemplo para seus alunos do quanto é importante um estilo de vida ativo para uma vida mais saudável e promover a conscientização da população na precaução da maioria das doenças crônicas degenerativas.

Palavras-Chave: Sedentarismo, professores, Educação Física.

*Graduada em Educação Física - FAFIPA – katialeticia-@hotmail.com

**Graduando em Educação Física – FAFIPA – diego_avanci@hotmail.com

***Professor Doutor FAFIPA – sarlosalexandremf@hotmail.com

****Doutorando em Educação Física – UFPR – gustavocref10123@hotmail.com

ANÁLISE DE RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA A AUTONOMIZAÇÃO DE ALUNOS CEGOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rogério Guimarães Correa*
Gilmar de Carvalho Cruz**

O presente estudo teve por objetivo analisar a aplicabilidade de um recurso didático-pedagógico como auxiliador no ensino de exercícios de alongamento, para alunos cegos inseridos em uma classe especial de uma escola pública de uma cidade da região centro-sul do Paraná. O estudo se pautou metodologicamente na pesquisa qualitativa, adotando uma análise descritiva observacional. Para sua concretização, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com alunos cegos e sua professora, além de observações do cotidiano em sala de aula, a fim de levantarmos os dados necessários para análise. Os resultados demonstraram que o uso de recurso didático-pedagógico no ensino de exercícios de alongamento no componente curricular Educação Física foi efetivo no processo de ensino aprendizagem proposto. A título de considerações finais cabe destacar a importância de se investir na criação de alternativas metodológicas que proporcionem vivências significativas para que o desenvolvimento escolar de alunos cegos não perca de vista a busca de sua crescente autonomização.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão Escolar, Pessoas Cegas

*Universidade do Centro-Oeste, Campus Irati – Pr. (roger_ef@yahoo.com.br)

** Universidade do Centro-Oeste, Campus Irati – Pr.

O ENSINO DA DANÇA AFRO-BRASILEIRA UMA ABORDAGEM COM ENFOQUE NA PLURALIDADE CULTURAL

Luane Maciel Freire*
Paulo Caldas Ribeiro Ramon**

O presente trabalho propõe uma reflexão bibliográfica pautada no ensino da dança e suas possibilidades vindouras, assim sendo, engloba as áreas de Educação Física e Artes, para tal, foi buscado um enfoque nas relações do corpo nas danças afro-brasileiras e sua contribuição na formação de nossa sociedade. Laraia (2001) ressalta os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais como produtos de uma herança cultural. Desta forma o ensino da dança na perspectiva afro-brasileira propicia um novo olhar com enfoque na pluralidade cultural. Em virtude da diversidade cultural brasileira fazer parte de nossa inerência histórica, temos a lei n.º10.639/2003 que determina a obrigatoriedade do estudo das culturas Afro-brasileira e Indígenas, deste modo concordamos com Vygotsky (1996) quando se pauta no desenvolver histórico humano, sempre mutável e para tal sendo agente ativo de sua história e consequentemente apropriando-se de sua própria história. Com referência nos PPP (Projetos Políticos Pedagógicos), foi possível destacar elementos de valorização étnica e cultural, concomitantemente a isto a possibilidade de desenvolver conteúdos que abordem sobre a relevância do pluralismo cultural, em um enfoque multidisciplinar. De acordo com Bracht (1992) a área de Educação física tem passado por uma transformação em sua identidade epistemológica, observando assim, que novos fundamentos são construídos no conhecimento desta disciplina, e assumindo assim, um novo olhar enquanto prática social e científica, que visa a análise de novas possibilidades em explorar os valores dos movimentos corporais construídos socialmente. Para além do biológico, o autor propõe um desenvolver diretamente interdisciplinar com áreas do conhecimento que visam, em mesmos propósitos, complementar e analisar vários elementos contidos na dança. Destarte abre-se o caminho para o desenvolver de conhecimentos dentro da disciplina de Artes em clara confluência com a Educação Física. A LDB 9394/96 reconhece a Arte como área de conhecimento e em 1997 a Dança participou deste processo sendo incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Assim como, os PCNs em Arte, a Dança também é integrada ao bloco de conteúdo -Atividades Rítmicas e Expressivas- dos PCNs de Educação Física objetivando a importância do trabalho da expressão corporal, das manifestações culturais e qualidades do movimento. Destarte as próprias PCNs se complementam em teoria, mas na prática ainda se mostra pouco executada. Ao analisar a própria demanda legislativa, faz-se potencialmente fecunda práticas educacionais que confluem as disciplinas de Artes e Educação Física, abrindo possibilidades de análise da linguagem da dança, e da própria historicidade como propõe Laban(1971) acerca do domínio do movimento, notamos enfim a possibilidades de decifrar a simbologia corporal por meio da própria cultura material. Bem como em Miranda (1994) há do movimento humano e suas diferentes abordagens no contexto histórico, social, cultural e artístico, compreendendo um fenômeno complexo, faz-se real e necessária a complementação das disciplinas. Seguindo a coerência deste raciocínio a Dança é uma linguagem artística corporal, e que seus saberes carecem de compreensão entre estas duas áreas.

Palavras-chave: Dança, Confluência de Saberes, Possibilidades Curriculares

*Graduação em Educação Artística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP (2007), professora no Ensino Fundamental e Médio. Maringá, Pr.

**Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá UEM (2010),

AS LUTAS TRADICIONAIS KAINGANG DO SÉCULO XXI: HISTORICIDADE E DESENVOLVIMENTO.

Paulo Caldas Ribeiro Ramon*
Luane Maciel Freire**

O presente trabalho aborda as transformações ocorridas nas manifestações corporais Kaingang no estado do Paraná, fora desenvolvido por meio do Projeto "O Esporte/Lazer em Comunidades Indígenas no Estado do Paraná", para tal fora elencados a prática descrita como Canjirê e Pinjirê como uma prática bélica, as manifestações identificadas na contemporaneidade são as Lutas Tradicionais Kaingang que em um primeiro momento muito se assemelha com o Judô, no entanto, um registro claro acerca de seu surgimento ainda não se sabe. Busca-se por meio da análise antropológica e pelo viés da psicologia histórico cultural a compreensão da transformação, sendo assim uma prática cultural ressignificada, ou seja, os valores sociais ainda estão atuando na dinâmica da comunidade, mostra elementos acerca da historicidade Kaingang e do Estado do Paraná, possibilitando assim vindouras práticas pedagógicas na educação física no estudo da luta com base em registros etnográficos, desenvolvimento da psiquê em enfoque dialético.

Palavras-chave: Lutas Corporais, Materialismo Histórico Dialético, Etnia Kaingang.

*Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá UEM (2010),

**Graduada em Educação Artística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP (2007), professora no Ensino Fundamental e Médio. Maringá, Pr.

TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA

Amanda Santillo Justo*
José Augusto Victoria Palma**

Este estudo se deve a constante busca por procedimentos que contribuam para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de forma significativa. Seu objetivo geral foi construir um processo de ensino-aprendizagem estruturado na Teoria dos Campos Conceituais em situação de aulas de Educação Física e para tanto foram utilizados os estudos de Vergnaud. Em contribuição a esta estratégia de ensino, os mapas conceituais de Novak foram utilizados como recurso a este processo de ensinar e aprender. A pesquisa foi realizada em aulas de Educação Física com estudantes de 3º ano do Ensino Fundamental em duas Escolas municipais de Ibiporã em momento de estágio curricular supervisionado. As situações das aulas e dos procedimentos foram registrados em um diário de campo e posteriormente analisados. Concluímos que o ensinar e aprender estruturados na Teoria dos Campos Conceituais proporcionaram aprendizagens significativas, o que podemos inferir que se deve ao fato, de os envolvidos terem sido considerados sujeitos construtores de suas aprendizagens. A pesquisa ainda proporcionou identificar que, da forma como foi realizada, contribuiu com o processo de formação inicial do estudante-estagiário favorecendo a inserção mais significativa no contexto escolar e a construção de conhecimentos sobre a essência da relação pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física, ensino-aprendizagem, mapa conceitual.

*Professora de Educação Física no sistema público municipal em Cornélio Procopio. Bolsista CNPq-IC 2009/2010 e Bolsista-IC SME-Ibiporã 2010. amandinhajusto@hotmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-UEL angpalma@sercomtel.com.br

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PELA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Wesley Santos Magalhães*
José Augusto Victória Palma**

A Educação Física como área de conhecimento tem passado por um processo evolutivo, buscando a quebra de modelos que não atendem mais as necessidades da escola. Os cursos de formação inicial e formação continuada são os grandes responsáveis pela melhora na qualidade do ensino por parte dos professores. Entre os muitos procedimentos adotados pelos docentes para a formação continuada esta a participação em Congressos. Entendendo que os modelos de aula tradicional e tecnicista não são suficientes para que haja ensino e aprendizagem de qualidade, é necessário que a Educação Física rompa com estes paradigmas, pois os mesmos colocam os alunos em uma condição de meros ouvintes, recebedores de informação, não os considerando como participantes na construção do conhecimento junto com os professores. Por isso nosso problema de estudo é como os alunos têm percebido a Educação física em suas escolas? Nosso objetivo geral é analisar como os escolares do ensino fundamental – séries iniciais - do município de Ibiporã estão percebendo as aulas de Educação Física em suas escolas. A pesquisa será de caráter documental feita por análise de conteúdo tendo como fonte de informação redações escritas pelos alunos dos 3º e 4º anos e selecionadas pelas escolas publicas do município de Ibiporã, sobre como eles entendem a Educação Física em suas escolas. Serão analisadas as redações de escolares de 3º e 4º series do ensino fundamen tal, contendo duas de alunos de Classe Especial, totalizando 15 redações.

Palavras-chave: Docência; Educação Física; Formação Continuada.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – Bolsista-IC SME-Ibiporã - wesleyjoini@hotmail.com

**Docente no curso de Licenciatura em Educação Física e Mestrado em Educação – UEL; pesquisador do LaPEF-Uel – angpalma@sercomtel.com.br

PERSPECTIVAS DE CULTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Luciana Maria Fernandes Silva*
Luiz Gustavo Bonatto Rufino*
Suraya Cristina Darido*

A Educação Física escolar, na contemporaneidade, após muitas mudanças desde a década de 1980, quando passou a ser influenciada pelas ciências humanas, tem na cultura seu referencial, e na cultura corporal um de seus conceitos fundamentais. O conceito de cultura, para a área, pode ter diferentes significados quando tomadas por referência as concepções universalista, a qual compreende que “a cultura” está no centro das culturas e o que há de universal em meio a elas é o que as une: a humanidade. E, a concepção particularista ou relativista, que entende o princípio da unidade de cada cultura, separadas e únicas, privilegiando “as culturas”, como sugere CUCHE, 2002. Por meio de uma revisão bibliográfica e tendo como objetivo analisar sob quais destas perspectivas de cultura a Educação Física escolar se fundamenta, e suas implicações, este trabalho procurou investigar algumas obras de referência da área, buscando compreender sob qual acepção de cultura, se universalista ou particularista, elas se apóiam. Foi possível perceber que algumas destas obras apresentam apontamentos privilegiando “a cultura”, de uma forma mais universal, e outras se mostram mais atentas “às culturas”, àquilo que as particulariza. No entanto, não há indícios claros descritos nestes documentos sobre qual destas perspectivas se debruçam, não sendo possível classificá-los sob uma visão ou outra, constatando-se apenas a sua aproximação a cada uma das acepções. Para Forquin (1993), estas definições não se excluem, o que importa é que na linguagem educacional sua utilização seja explicitamente identificada, uma vez que é pela educação que uma geração pode ensinar a outra formando-a para um mundo que ela nasce desconhecendo, e assim, paradoxalmente, esta nova geração, possa fazer qualquer coisa de novo, transmitindo e perpetuando a experiência humana considerada como cultura. O que se conclui é que existem duas concepções de cultura, e uma não inviabiliza a presença da outra, ou seja, nem apenas uma ou somente a outra, e sim uma na outra, pois convergem entre si, permitindo que a palavra tome diferentes significados de acordo com o contexto a que está inserida. Isto possibilita aos professores e acadêmicos um olhar mais minucioso sobre os conceitos de cultura ou culturas implícitos nas publicações da área.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Cultura Corporal. Prática pedagógica.

*Instituição: UNESP – Rio Claro.

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DOS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS PARA O SUCESSO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Claudia Regina de Souza*
Thiago Pelegrini**

A Educação Física no contexto escolar tem um histórico de limitação de sua atuação a práticas esportivas, busca da aptidão física, dos gestos técnicos e do rendimento. Porém vários profissionais têm tentando mudar essa realidade das aulas de educação física refletindo sobre o papel da área na escola. Fruto dessas reflexões tem-se a produção de inúmeras obras para auxiliar o professor em sua prática, diversificando os conteúdos a serem ministrados nas aulas e seus formatos didáticos. Somado a essas produções encontram-se também livros, revistas, livretos e outros formatos de produções bibliográficas sobre temas relacionados à Educação Física objetivando tornar o conhecimento científico da área acessível e atraente aos alunos e professores. Diante da existência e da qualidade dessas produções a pesquisa objetivou analisar a importância da disponibilidade de livros sobre educação física e temáticas próximas a sua área de conhecimento, considerada fundamental para o sucesso do processo ensino-aprendizagem dessa disciplina. Para tanto a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que procura investigar e coletar fontes de reconhecido valor acadêmico que possam elucidar questões levantadas na problematização da pesquisa e suscitar novas indagações que levam possivelmente ao aprofundamento e consulta a um corpo de especialistas na temática. Dessa maneira, utiliza-se de uma série de procedimentos próprios como a leitura, a seleção, o fichamento, a organização de tópicos de interesse e o cruzamento das referências levantadas. A pesquisa tem embasamento teórico na Perspectiva Crítico-Superadora que entende a Educação Física como uma disciplina que trata dos conhecimentos pertencentes à área chamada de cultura corporal que são o jogo, a ginástica, o esporte, a capoeira e a dança. Buscando entender com profundidade o ensinar, visando criar possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Os resultados encontrados mostram que a leitura é forte aliada da Educação Física no alcance do sucesso no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando em seu papel de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, capacitando o aluno para produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, da dança e das ginásticas em benefício de sua qualidade de vida. Percebe-se isso uma vez que a leitura permite que o professor continue aprendendo, ganhando mais segurança para o trabalho na sala de aula. E permite ao aluno a leitura de temas estudados nas aulas de educação física, colaborando no desenvolvimento do senso crítico, de uma visão de mundo e de sociedade mais apurados, dos aspectos cognitivos e do raciocínio.

Palavras-chave: educação física escolar; leitura.

*Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Campus Pontal do Araguaia - claudia.souza.bj@hotmail.com

**Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Campus Pontal do Araguaia - prof.thiago.ufmt@bol.com.br

PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENAS: UM RELATO DE CASO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA MINISTRADAS EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Frans Robert Lima Melo*

Como consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a educação brasileira deve articular os saberes de cada área a fim de proporcionar aos alunos o acesso aos conhecimentos de uma sociedade que é multicultural e pluriétnica. Estando a Educação Física integrada ao Currículo Básico da Educação Nacional não deve desprezar os conhecimentos das práticas corporais indígenas em sua proposta de ensino. Esse presente trabalho constitui-se no relato de uma experiência de ensino que desenvolveu-se nos estabelecimentos de ensino municipais de Rosana – SP, onde buscou descrever as intervenções pedagógicas em Educação Física quando contextualizado as práticas corporais indígenas junto aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. As aulas foram desenvolvidas com 8 turmas, sendo duas aulas de 55 minutos. O período escolhido para a realização deste trabalho foi na semana do Indígena no mês de Abril. Para tanto, no primeiro momento foi contextualizado as diferentes etnias que vivem no Brasil, passando para os trajes e pinturas típicas das tribos onde cada aluno confeccionou seu adorno e posteriormente pintura facial. A partir disto foram vivenciadas as diferentes danças ritualísticas lavando em conta o conhecimento que o aluno já possuía: do fogo, da chuva, do guerreiro, as festivas e aos deuses. No primeiro ciclo buscou-se desenvolver a compreensão da presença da dança nas práticas corporais indígenas, enquanto para o segundo ciclo buscou-se contribuir com a autonomia do aluno para criar suas danças expressivas. Em um segundo momento contextualizou-se os esportes indígenas: peteca, arco e flexa, cabo de guerra, canoagem, corrida da tora, xikunahity, lança, luta corporal, zarabatana, rôkrã. Buscou-se levantar junto aos alunos os esportes institucionalizados que conheciam que possuíam semelhança com os esportes indígenas, entre os citados: badminton, arco e flexa, canoagem, revezamento e o dardo do atletismo, futebol, hóquei, judô entre outras lutas e tiro esportivo. Foram vivenciadas no primeiro ciclo as práticas do cabo de guerra e da peteca onde os alunos confeccionaram seu próprio material; e com o segundo ciclo corrida da tora com o revezamento do cone; e luta corporal de joelhos onde o vencedor da luta ganha após tirar um dos joelhos do adversário em contato com o solo. Buscou-se com as práticas aumentar o acervo de práticas esportivas enfatizando os jogos indígenas. O conhecimento adquirido pelos alunos foi levantado por meio problematizações iniciais comparadas as problematizações finais. Observou-se uma boa participação e interesse sobre o tema por parte dos alunos durante todas as aulas, apesar de apresentado pouco entendimento prévio dos escolares sobre práticas corporais indígenas. Ainda, pode-se identificar que alguns alunos interessaram-se em levantar junto aos seus pais sua etnia e se possuíam alguma descendência indígena. Espera-se que estes saberes possam proporcionar novos olhares dos professores de Educação Física para com as práticas corporais indígenas de modo que possibilitem a aplicação em suas práticas de ensino escolares.

Palavras-chave: Prática Corporais Indígenas, Educação Física Escolar, Educação das Relações Étnico

*Professor de Educação Física da Prefeitura Municipal de Rosana – SP. frans_ef@hotmail.com

A INCLUSÃO DO RUGBY NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOTAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ABORDAGEM DE ENSINO.

Marlon Altavini de Abreu*
Sérgio Luiz Gibim dos Santos*

RESUMO

O presente trabalho representa o esforço em contribuir ao acúmulo de informações empíricas acerca das possibilidades didáticas lançadas à prática do rugby nos colégios públicos. Esta preocupação para com a construção de uma abordagem para esta modalidade nas escolas é justificada, na medida em que são poucos os trabalhos que tocam à temática, sendo estes restritos em grande parte a literatura estrangeira, incompatíveis a realidade escolar nacional. Neste sentido, considerando os conteúdos próprios da disciplina de educação física e o estado tal como se estrutura o meio escolar no período atual é que buscamos alternativas aptas a identificação de elementos à construção de uma proposta de ensino para a prática do rugby na escola. Não se pretende, contudo, a construção de um guia prático de atividades, mas sim, constituir, num quadro geral, noções básicas que permitam ao docente refletir acerca dos conteúdos elementares ao desenvolvimento deste esporte. Para tanto, são valorizados as técnicas de passe, de condução da bola e a iniciação do jogo por meio da prática do touch.

Palavras-chave: Educação Física; conteúdo escolar; rugby

*Presidente Prudente, São Paulo.

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO REGULAR

João Martinez Ortiz Junior*
Nilton Munhoz Gomes**

O objetivo deste trabalho foi verificar se os professores de Educação Física da cidade de Porecatu/Pr estão preparados para o processo de inclusão de alunos com síndrome de Down no ensino regular. Também foram identificados os conhecimentos destes professores sobre a síndrome de Down e analisados suas opiniões e atitudes sobre a inclusão destes alunos no ensino regular. Um questionário semi-estruturado de 17 questões fechadas e 3 abertas foi aplicado em 16 professores atuantes na rede regular de ensino infantil, fundamental e médio, de escolas públicas a particulares do município. Os resultados mostraram que 100% dos professores reconhecem que as características particulares da síndrome de Down merecem uma atenção especializada durante o processo de inclusão, mas 56,25% destes não se sentem preparados para trabalhar com estes alunos. Verificou-se que 68,75% dos professores gostariam de ter alunos com síndrome de Down em suas aulas, e 100% dos professores do município têm interesse em participar de cursos de capacitação para aumentar seus conhecimentos sobre métodos de ensino para estes alunos durante a inclusão. Percebeu-se também que 87,5% dos professores garantem que não são oferecidos os serviços de suportes suficientes para promover a inclusão. Conclui-se que o município é atendido por professores que têm intenção de atualizar seus conhecimentos na área, e que reconhecem que a inclusão traz benefícios para todos os alunos envolvidos no processo, verificando a necessidade de reestruturação das escolas para promover a inclusão e a implantação de cursos de capacitação.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Inclusão escolar. Educação física escolar.

*Professor de Educação Física em Porecatu, Pr. joão_ortiz@hotmail.com

** Docente no curso de Licenciatura em Educação Física–UEL

SABERES NECESSÁRIOS AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PROMOVER A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN

João Martinez Ortiz Junior*

O objetivo deste trabalho foi reunir os conhecimentos específicos sobre a síndrome de Down que são imprescindíveis para os saberes dos professores que trabalham com a inclusão. Também buscou analisar produções anteriores na área da Educação Especial e pesquisas sobre inclusão escolar para ressaltar cuidados e recomendações sobre a prática pedagógica para promover a inclusão de alunos com síndrome de Down no ensino regular. Com base nos estudos e no relato de uma pesquisa foi possível perceber a falta de preparação dos profissionais da educação para promoverem a inclusão, e sabe-se que a formação continuada é um dever do professor que precisa estar sempre atualizando seus conhecimentos para atender às inovações e exigências da sociedade. Uma pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto foi realizada garantindo o alcance dos objetivos, e os conhecimentos que deveriam fazer parte dos saberes dos professores foram selecionados e apresentados nos capítulos finais. Acredita-se que este estudo possa contribuir com a atuação profissional dos professores, em especial da área da Educação Física, fornecendo os conhecimentos necessários para o atendimento de alunos com síndrome de Down em escolas regulares e capacitando-os para trabalhar uma inclusão segura e eficiente, garantindo o desenvolvimento de todos, sem causar riscos à integridade dos alunos, contribuindo assim, para a formação destes alunos em convivência com a diversidade. Em frases finais, a prática da inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular, mais do que uma inovação ou adequação às exigências da atualidade, é de fato, a consolidação de um direito adquirido por estes indivíduos, que deve ser respeitado e atendido pela sociedade.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Síndrome de Down. Educação Física.

*Professor de Educação Física em Porecatu, Pr. joão_ortiz@hotmail.com

AQUISIÇÃO DA COMPETÊNCIA AQUÁTICA EM ESCOLARES: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Ernani Xavier Filho*
Alessandro Roberto dos Santos
Ana Paula Bezerra Duarte
Denise Aparecida Martins Feliciano
Felipe Benassi Martins
Fernando A Vítório Sereza
Thaisy Catarina Silva
Carlos Eduardo Téó
Antônio Geraldo M.G. Pires
Marilene Cesário

Há uma escassez de literatura sobre como ocorre o desenvolvimento das habilidades aquáticas em crianças apesar de as atividades em piscinas serem uma prática socialmente bem aceita no país. Na maior parte das vezes as crianças são levadas pelos pais a programas formais de natação cujo objetivo primordial é o ensino de técnicas destinadas a aquisição de estilos formais de natação. No entanto uma dúvida que persiste é a existência de uma sequência de desenvolvimento de habilidades para nadar e se essa sequência é robusta o bastante para ser observado em crianças que não participam de programas formais de natação. O presente estudo teve por objetivo identificar e descrever como ocorre a integração hierárquica das habilidades, isto é, se o domínio de uma habilidade simples e serve de base para a aquisição de uma habilidade mais complexa; e ainda testar se a diversificação do comportamento motor aquático favorece a aquisição dos estilos formais de natação ampliando a competência aquática nas crianças participantes do programa. Como referencial teórico do projeto adotou-se o conceito de Competência Aquática defendido por Xavier Filho e Manoel, 2002. Participaram do estudo 60 crianças com idade entre 10 e 11 anos matriculadas nas quintas séries do Colégio Estadual 11 de Outubro em Cambé. Este projeto é vinculado ao programa Universidade sem Fronteiras – subprograma Apoio às Licenciaturas que tem como principal objetivo elaborar e materializar um processo de intervenção pedagógica para escola pública da Rede Estadual de Ensino. Ao todo foram realizadas 20 sessões de prática de uma hora uma vez por semana. Como resultado dessa intervenção pode-se observar que houve um desenvolvimento das competências motoras aquáticas na grande maioria dos participantes e também um maior domínio das crianças em relação ao ambiente aquático e que as mudanças no desenvolvimento das habilidades de natação ventral identificadas podem ser agrupadas em oito diferentes componentes hierarquicamente organizados: a orientação de água; entrada de água; controle da respiração; flutuação; posição do corpo; a propulsão do braço; ação da perna nado combinado. Novos estudos são necessários para que se possam generalizar os resultados observados.

Palavras-chave: Educação Física, competência aquática, intervenção pedagógica

*Docente no curso de Licenciatura em Educação Física na UEL - ernanpiraju2002@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CULTURA: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO PLANO ANUAL DE ENSINO DO SEGUNDO E TERCEIRO CICLO DE ESCOLARIZAÇÃO DE ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS

Romeu Pereira Félix*
Thiago Pelegrini**

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo. Ela pode ser considerada também como um processo que inclui conhecimento, crenças, arte, leis, moral, costumes, e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo indivíduo tornando-se ainda uma manifestação simbólica. O corpo deve ser considerado como expressão de cultura. O corpo torna-se, assim, objeto de análise para Educação Física dentro do ambiente escolar, como referencial para construção de conteúdos e problemáticas. A Cultura Corporal é uma abordagem pedagógica denominada de “crítico-superadora” inspirada no Marxismo, à mesma também se configura como uma área de conhecimento composta por diversas formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança e ginástica. Diante disso, o objetivo central desse estudo foi investigar as referências e os conhecimentos sobre cultura corporal e corpo inseridas no currículo escolar, analisando o projeto político-pedagógico e o plano anual do segundo e terceiro ciclos de escolarização da disciplina de Educação Física nas escolas estaduais do município de Barra do Garças – MT. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica e a análise documental. As principais fontes primárias examinadas foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9394/96), Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o 2º e 3º ciclo de escolarização (Volume 7), o Projeto Político-pedagógico e o Plano anual de ensino da disciplina. As fontes secundárias utilizadas foram livros e artigos científicos de especialistas na temática. Partiu-se da premissa de que deverá ocorrer uma articulação entre a prática pedagógica da Educação Física e o Projeto Político-pedagógico junto com os objetivos educacionais almejados pela Educação Básica. O Projeto Político-pedagógico, portanto, não é um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, ele tem que estar presente no cotidiano e ser vivenciado por todos como um processo educativo da escola, e não ser considerado como um arquivo que serve apenas para ser encaminhado às autoridades educacionais comprovando o cumprimento de tarefas burocráticas. A partir do estudo realizado sobre o projeto político-pedagógico e o plano anual do segundo e terceiro ciclos de escolarização da disciplina de Educação Física nas escolas estaduais do município de Barra do Garças – MT, comprovou-se que uma boa parte dos documentos analisados utiliza e baseia-se nas políticas oficiais para a elaboração dos mesmos, dando ênfase nas diferentes manifestações da cultura corporal. Levando-se em conta o que foi observado, o professor deve-se trabalhar não apenas as modalidades e técnicas esportivas e, principalmente, o ensinar por ensinar, mesmo que o esporte esteja presente nos conteúdos constituintes da cultura corporal e inserido na grade curricular da disciplina de Educação Física, ele deve analisar os interesses dos alunos, reconhecer e respeitar sua bagagem cultural, promovendo um ensino contextualizado das manifestações da cultura de movimento, fazendo que dessa forma, os alunos adquiram um senso crítico em relação ao conteúdo e as atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Educação Física, Corpo, Cultura corporal.

* Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Campus Pontal do Araguaia – rodovia MT 100, km 3,5 pontal do Araguaia – MT - romeufelix@ymail.com

** Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Campus Pontal do Araguaia – rodovia MT 100, km 3,5 pontal do Araguaia – MT prof.thiago.ufmt@bol.com.br

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: (RE) DIMENSIONANDO O TEMPO LÚDICO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Nair Correia Salgado de Azevedo*
Mauro Betti**

São inúmeras as discussões já travadas a respeito da qualidade da Educação no Brasil, envolvendo não apenas o meio acadêmico-universitário, mas também os educadores em geral e segmentos da sociedade interessados na formulação das políticas públicas para a área. No decorrer de nossa história, várias tentativas foram realizadas para que a qualidade da Educação pudesse avançar, na maioria das vezes sem o sucesso almejado. Programas como as escolas Padrão e o Ciclo Básico em São Paulo entre os anos 80 e 90, os CIEPS (Centro Integrado de Educação Pública) e CIACS (Centro Integrado de Educação à Criança) no Rio de Janeiro, a opção pelo sistema de Progressão Continuada, entre tantas outras são apenas alguns exemplos de propostas que objetivaram uma melhora na qualidade da educação básica. Esse artigo pretende apresentar duas estratégias atuais das políticas públicas para a Educação Básica: a implantação do Ensino Fundamental de Nove anos e a Escola de Tempo Integral. Ambas fazem associações entre o tempo de permanência na escola e a qualidade da educação, argumentando que, quanto mais tempo a criança estiver na escola mais serão as oportunidades de aprender. O que pretendemos analisar são as relações da Educação Física com essas iniciativas, como as mudanças tem sido feitas, e o que pode ocorrer se não respeitarmos as especificidades dos maiores interessados nesse processo: as crianças de seis anos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental de Nove Anos, Escola de Tempo Integral, Educação Física.

*Mestranda em Educação pela FCT/UNESP – Presidente Prudente. (nairazevedo@hotmail.com)

**Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP, campus de Bauru e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente (mbetti@fc.unesp.br)

ATIVIDADES LÚDICAS ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO DOMÍNIO MOTOR

Angela Farah Marçal*
Carina Barbiero Bastos**

Disponibilizar material didático e pedagógico de atividades orientadas para o desenvolvimento do domínio motor relacionadas à área esportiva. Pretende-se ir para além dos debates acadêmicos e construir a partir do referencial teórico e das práticas, a reflexão e a pesquisa favorecendo a produção do conhecimento. **Métodos:** Trata-se de um projeto de pesquisa em ensino de graduação e tem previsão de 36 meses de duração (2009-2012). Os discentes desenvolveram atividades lúdicas orientadas para o domínio motor na área esportiva, socializaram os conhecimentos e refletiram os resultados de suas pesquisas. Na fase de vivência prática as atividades apresentadas foram executadas pelos grupos, sendo testadas, fotografadas e filmadas por profissionais da Universidade Estadual de Londrina. **Resultados:** Realizou-se a sistematização e organização do material produzido que subsidiou a elaboração parcial do material didático e pedagógico, uma vez que o projeto de pesquisa em ensino encontra-se na segunda fase de um total de três. **Conclusão:** Os resultados iniciais demonstram que os discentes envolvidos participaram com interesse, buscaram nas pesquisas subsídios para idealizarem as atividades práticas, refletindo sobre as mesmas, adaptando-as e vivenciando-as. As atividades desenvolvidas no projeto nos anos de 2009 e 2010 foram sistematizadas e organizadas e serão apresentadas em forma de material didático e pedagógico: caderno de atividades e livro eletrônico.

Palavras-chave: Atividades lúdicas, pesquisa, domínio motor

*Instituição: Universidade Estadual de Londrina – PR - angelamarcal@sercomtel.com.br

**Colaboradora no Projeto.

JOGOS SIMBÓLICOS NO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA LEITURA DA REALIDADE DOS DISCENTES DE ESCOLAS RURAIS

Frans Robert Lima Melo*

O jogo simbólico também chamado do jogo do faz de conta está presente na infância de todos os indivíduos, pois é por meio dele que as crianças desenvolvem a representação corporal de seu imaginário. Essa investigação caracteriza-se como uma pesquisa experimental com o objetivo de verificar os efeitos de uma intervenção de ensino nas aulas de Educação Física a partir de uma proposta que contemple a realidade dos discentes do primeiro ciclo do ensino fundamental de estabelecimentos de ensino rurais do município de Rosana-SP utilizando-se dos jogos simbólicos. Participaram do estudo 3 turmas do primeiro ciclo do ensino fundamental da rede municipal de ensino. A amostra foi constituída de 62 alunos de ambos os sexos com idade de 6 a 7 anos. A técnica para coleta dos dados foi do tipo observação participante, onde posteriormente realizou-se um relatório com os fenômenos identificados. Para tanto, utilizou-se para a interpretação dos dados a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977). A prática pedagógica adotada nesta intervenção buscou apropriar-se do conteúdo jogos a partir de uma abordagem simbólica a fim de contribuir na formulação de estruturas mentais que retratem a realidade sócio-cultural no qual os alunos estão inseridos. Nessa perspectiva, as intervenções ocorreram em 3 aulas de Educação Física com duração de 55 minutos em cada turma. A sequência metodologia utilizada nas aulas possuiu três etapas: Problematização Inicial (resgate do conhecimento prévio); Desenvolvimento (vivência prática); e Problematização Final (conhecimento reformulado pelo aluno). O desenvolvimento da aula se deu com a criação de jogos simbólicos contextualizando: o desmatamento, a pesca ilegal e caça ilegal de animais silvestres. Os resultados evidenciaram as seguintes categorias: Visão Religiosa, Afinidade com personagens dos jogos, Imaginário e o Real. Na categoria Visão Religiosa observou-se que as crianças possuem uma forte influência de seus familiares com o ensino religioso, pois durante as intervenções nos jogos os alunos utilizaram termos como: "meu pai me disse que Deus castiga" e "minha mãe diz que isso é coisa de gente malvada". Ainda pode-se observar na Categoria Afinidade com os personagens que os alunos possuem mais afinidade com os personagens que prendiam os indivíduos que destroem as matas, os pescadores e caçadores ilegais (identificação com o vencedor). A terceira categoria indicou que os alunos puderam associar as brincadeiras com o mundo vivido, onde os alunos expuseram exemplos vivenciados: "já vi meu pai caçando bicho no mato", "meu pai pesca o ano todo", "meu vô derrubou todas as arvores da fazenda". A partir da intervenção conclui-se que os alunos do primeiro ciclo apropriaram melhor o conteúdo proposto devido a sua identificação com os personagens dos jogos simbólicos. Sugere-se que o professor ao abordar esse conteúdo relacione o mundo real do universo de seus alunos com a fantasia dos jogos utilizando-se de atividades psicomotoras significativas para seu desenvolvimento motor e imaginário.

Palavras-chave: Jogos Simbólicos, Leitura da Realidade, Prática Pedagógica.

*Professor de Educação Física da Prefeitura Municipal de Rosana – SP. frans_ef@hotmail.com

GINÁSTICA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM REVISTAS NACIONAIS

Fábio Augusto da Silva*
Marilene Cesário**
Ana Maria Pereira**

O projeto em questão sobre o conhecimento da Ginástica é decorrente dos estudos realizados no “Projeto de Pesquisa: organização do conhecimento da Ginástica”. Tem como objeto de investigação analisar quais saberes a comunidade científica tem produzido desde a década de 1970, publicados em 04 Revistas na área da Educação Física brasileira. O objetivo desse estudo é analisar o conteúdo das produções da comunidade acadêmica sobre a Ginástica, nestes últimos quarenta anos, disseminado em revistas on-line da área. Para tal, com base nos levantamentos bibliográficos realizados pelo grupo de pesquisa na qual este projeto se insere, faremos a análise de todos os conteúdos obtidos pelo levantamento bibliográfico produzido pelo grupo. Para o tratamento dos dados coletados dos artigos referentes à temática “Ginástica” esta contida nessas produções utilizaremos a Análise de Conteúdo. O grande desafio deste trabalho será o de analisar em profundidade, de maneira descritiva e crítica a produção levantada, no sentido de subsidiar a futura construção de um projeto político pedagógico em Ginástica, tendo vista a formação humana e a educação básica.

Palavras-chave: Ginástica, Análise de Conteúdo, Educação Física.

*Estudante no curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura - UEL – karen_15_cvs@hotmail.com

**Docentes nos cursos de Licenciatura em Educação Física-Uel; pesquisadoras do LaPEF-Uel malila@uel.com - apereira@uel.br